



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

HÉLIO DE OLIVEIRA SANTANA

**MEMORIAL SOBRE AS IMPRESSÕES PESSOAIS E PRÁTICAS NO
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

Salvador

2023

HÉLIO DE OLIVEIRA SANTANA

**MEMORIAL SOBRE AS IMPRESSÕES PESSOAIS E PRÁTICAS NO
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, contemplando o Memorial; o Artigo; os Relatórios de Práticas Supervisionadas; e o Produto Final, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área da Educação Musical

Orientador: Prof. Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Coorientador: Prof. Dr. Joatan Mendonça do Nascimento

Salvador

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

S232 Santana, Hélio de Oliveira
Memorial sobre as impressões pessoais e práticas no curso de mestrado
profissional em música / Hélio de Oliveira Santana.- Salvador, 2023.
130 f. : il. Color.

Orientador: Prof. Dr. Joatan Mendonça do Nascimento
Co-orientador: Prof. Dr. Celso José Rodrigues Benedito
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade Federal
da Bahia. Escola de Música, 2023.

1. Bandas (Música) - Instrução e estudo. 2. Música - Estudo e ensino. 3.
Música na escola. I. Nascimento, Joatan Mendonça do. II. Benedito, Celso
José Rodrigues. III. Universidade Federal da Bahia. IV. Título.

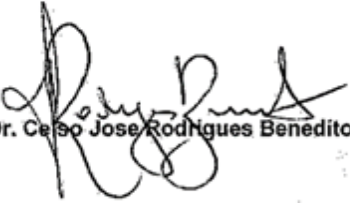
CDD: 780.7

Bibliotecário: Levi Santos - CRB5:1319

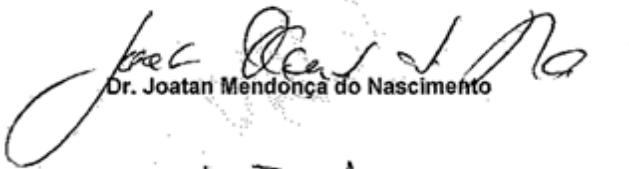


UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O memorial de **HÉLIO DE OLIVEIRA SANTANA** intitulado **"ESTUDOS DE SONORIDADE E AFINAÇÃO PARA A FANFARRA FAHEMA: UMA PROPOSTA AUTORAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM."** foi aprovado.



Dr. Celso Jose Rodrigues Benedito (orientador)



Dr. Joatan Mendonça do Nascimento



Dr. Joel Luis da Silva Barbosa



Me. Fabio Carmo Plácido Santos

Salvador / BA, 20 de junho de 2022.

A

Terezinha de Oliveira Santana e Hélio da Silva Santana, meus pais, por me mostrarem os caminhos da verdade e da justiça.

Daisy Santos dos Santos, minha esposa, por sua luz, atenção, amor e companheirismo.

Jéssica dos Santos Santana e Beatriz dos Santos Santana, minhas amorosas filhas, por me proporcionarem, a cada instante, repensar a educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por proporcionar momentos vitoriosos em minha vida.

A Almir Vilarino (regente da Fanfarra Helena Magalhães (FAHEMA)), pela sua contribuição e reflexão acerca do universo das bandas e fanfarras.

A André Jesus (corregente da FAHEMA), por ter contribuído ativamente durante todo o processo de aplicabilidade do meu material didático.

Ao Prof. Dr. Celso Benedito, pela sua orientação e colaboração de forma significativa.

Ao Prof. Dr. Joatan Nascimento, pela sua orientação e motivação.

Ao Prof. Dr. Joel Barbosa, pela sua orientação, acervo bibliográfico e reflexões.

Ao Prof. Me. Fabio Carmo, por aceitar o convite para participar da Banca Examinadora da minha defesa do Mestrado Profissional.

Aos colegas do curso do mestrado profissional, em especial, Gleison Mascarenhas, Roberto Gastaldi, Rudney Machado e Marcos Rodrigues, pelo momento de muito aprendizado e troca de saberes.

A todos os funcionários da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, que contribuíram significativamente na minha formação durante o curso do Mestrado Profissional.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, compartilharam do meu caminhar. Sou muito agradecido por me possibilitarem esta experiência enriquecedora e gratificante, imprescindível para o meu crescimento integral.

Um dos objetivos do professor de música é trazer a consciência musical do último para o primeiro plano. Quando a música soa, seja lá quem a faça e quão simples ou complexos os recursos e as técnicas sejam, o professor musical está receptivo e alerta, está realmente ouvindo e espera que seus alunos façam o mesmo.

Keith Swanwick (2003, p. 57)

SANTANA, Hélio de Oliveira. **Estudos de sonoridade e afinação para a Fanfarra FAHEMA**: uma proposta autoral de ensino-aprendizagem. 130 f. il. 2022. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Educação Musical) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão Final, apresento um material didático voltado para os integrantes da Fanfarra Helena Magalhães (FAHEMA) que tocam instrumentos de metais. Como porta-voz e profundo admirador dessa tradição, o objetivo do meu trabalho de mestrado tem como proposta desenvolver uma metodologia de ensino com exercícios autorais e uma rotina que possa colaborar no processo de formação desses estudantes. Ao participar dos ensaios, pude detectar nos alunos algumas dificuldades com relação à técnica instrumental: respiração, postura, emissão do som e articulação, afinação e ausência da leitura escrita musical. Assim, a prática de estudos foi implementada a partir de dois princípios pedagógicos com o intuito de fomentar um desempenho na execução musical e domínio dos instrumentos de metais: som e afinação. Além disso, viso exibir e explicar a aplicabilidade de alguns dos exercícios propostos, bem como demonstrar os resultados alcançados após a experiência. Com isso, espero que este trabalho, composto de Memorial, Artigo, Relatórios Finais e Produto Final, venha a se tornar uma possibilidade de prática de ensino em bandas e servir como um guia ou modelo para que instrutores de outras agremiações possam utilizá-lo.

Palavras-chave: fanfarras e bandas marciais; pedagogia instrumental; ensino coletivo e individual.

SANTANA, Hélio de Oliveira. **Estudos de sonoridade e afinação para a Fanfarra FAHEMA**: uma proposta autoral de ensino-aprendizagem. 130 f. il. 2022. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Educação Musical) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

ABSTRACT

In this Final Conclusion Paper, I present a teaching material aimed at the members of Fanfarra Helena Magalhães (Helena Magalhães Fanfare Band - FAHEMA), who play brass instruments. As a spokesperson and deep admirer of this tradition, the objective of my Master's work is to develop a teaching methodology with authorial activities and a routine that can collaborate in the training process of these students. While participating in the rehearsals, I observed some difficulties students faced regarding instrumental technique: breathing, posture, sound emission and articulation, tuning and lack of reading musical writing. Thus, the practice of studies was implemented based on two pedagogical principles with the aim of promoting a performance in musical execution and a mastery of brass instruments: sound and tuning. Furthermore, I aim to present and explain the applicability of some activities, as well as to demonstrate the result achieved after the experience. Ultimately, I expect that this work, which presents Memorial, Article, Final Reports and Final Product will become a possibility for teaching practice in bands and be used as a guide or a model so that instructors from other groups can use it.

Keywords: fanfare bands and marching bands; instrumental pedagogy; collective and individual teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estudos de sonoridade em grupo, 3ª parte do material didático	30
Figura 2 - Conscientização de uma postura correta	31
Figura 3 - Exercício nº 1 dos "Estudos de emissão sonora", 4ª parte do material didático	31
Figura 4 - Estudos melódicos	32
Figura 5 - Estudos melódicos, 5ª parte do material didático (Trecho do arranjo "Asa branca")	32
Figura 6 - Aula coletiva para instrumentos de metais	38
Figura 7 - Aula individual para trompete	41
Figura 8 - Apresentação da Filarmônica Lira Nordestina	42
Figura 9 - Aula sobre "os parâmetros do som" / 2º ano - matutino	45
Figura 10 - Aula sobre "os parâmetros do som" / 3ª ano - matutino	45
Figura 11 - Abertura do evento "Visitando as Filarmônicas"	49
Figura 12 - Aulas práticas para instrumentos de metais	49
Figura 13 - Apresentação da Filarmônica de Tanque Novo	49
Figura 14 - Aulas para instrumentos de metais	52
Figura 15 - Apresentação da Sociedade Filarmônica 13 de junho	52
Figura 16 - Foto com membros da Sociedade Filarmônica 13 de junho	52
Figura 17 - Aula prática com exercícios voltados para respiração, postura e emissão do som	54
Figura 18 - Aula coletiva para trompete	57
Figura 19 - Aula coletiva para cornetões e bombardinos de gatilho	58
Figura 20 - Aula coletiva para instrumentos de metais	61
Figura 21 - Aplicação do material didático	61
Figura 22 - Atividades com copos cantando a canção "Escravos de Jó" / 1º ano - matutino	64
Figura 23 - Capa do material didático (produto final)	65

SUMÁRIO

1 MEMORIAL	11
1.1 MEMORIAL DESCRITIVO	11
1.2 MEMORIAL ACADÊMICO	15
1.2.1 Primeiro Semestre – Módulos I, II e III (2018.2)	16
1.2.1.1 <i>Fundamentos da Educação Musical I (Módulos I, II e III)</i>	16
1.2.1.2 <i>Estudos Especiais em Educação Musical I (Módulos I, II e III)</i>	17
1.2.2 Segundo Semestre – Módulos I, II e III (2019.1)	17
1.2.2.1 <i>Estudos bibliográficos I (Módulos I, II e III)</i>	17
2 ARTIGO	18
2.1 INTRODUÇÃO	19
2.2 AS FANFARRAS E SEUS ASPECTOS EDUCACIONAIS	21
2.3 ATIVIDADES MUSICAIS NA FANFARRA FAHEMA	22
2.4 FORMAÇÃO E ACERVO INSTRUMENTAL	23
2.5 REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	24
2.5.1 A importância do ensino da Teoria Musical atrelado à Prática Instrumental	24
2.5.2 Uma breve abordagem sobre os instrumentos de sopro utilizados nas Fanfarras Escolares	25
2.6 CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA A FANFARRA FAHEMA	26
2.7 APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	28
2.8 REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS.....	33
2.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36
3 RELATÓRIOS DAS PRÁTICAS ORIENTADAS	37
4 PRODUTO FINAL	65

1 MEMORIAL

1.1 MEMORIAL DESCRITIVO

O meu primeiro contato com a aprendizagem musical ocorreu aos 13 anos na fanfarra da Escola Professor Bernardino Moreira, localizada no bairro do Nordeste de Amaralina, na cidade de Salvador – BA. Durante a minha adolescência fui componente desse grupo musical nos anos de 1990 a 1993, sob a orientação do regente Almir Vilarino¹, com quem aprendi a tocar caixa e, posteriormente, a tocar corneta. Após três anos, Vilarino encerrou as suas atividades musicais nesse grupo e, logo em seguida, fundou a Fanfarra Musical Cupertino de Lacerda (FAMCLAC) localizada na orla de Amaralina, na cidade de Salvador, pertencente ao colégio com o mesmo nome.

Com o novo projeto em atividade, composto pela maioria dos componentes da antiga fanfarra e pelos alunos que estudavam no Colégio Estadual Cupertino Lacerda, Vilarino viu a necessidade de reorganizar todo o setor instrumental da fanfarra. Então, ele contou com alguns integrantes mais experientes para que orientassem os mais novos no aprendizado dos instrumentos de sopros e percussão. A FAMCLAC durou pouco mais de um ano e meio. Com o seu fim, tive que buscar nova alternativa para continuar com a minha prática musical.

No período de 1994, através do convite do trombonista Raimundo Ferreira², fui apreciar os ensaios da Banda de Música da Cultura Racional³, que naquela época tinha como sede o Colégio Estadual Cosme de Farias, localizado no bairro Cosme de Farias, na cidade de Salvador – BA. Ao chegar lá, o que mais me chamou atenção foram os instrumentos de metais, principalmente, os trompetes que tinham um som muito característico ao som das cornetas. Ferreira, ao perceber o meu encanto pelo conjunto musical, recomendou-me fazer a inscrição para integrar a banda de música, onde teria aulas de teoria musical e aulas de solfejo rítmico e

¹ Muito conhecido entre os membros de bandas e fanfarras como “Gaguinho”, sendo considerado na Bahia um dos regentes em atividades mais antigo.

² Professor e 1º trombone da Banda de Música da Cultura Racional.

³ Cultura Racional é uma religião OVNI brasileira derivada da Umbanda, fundada em meados da década de 1930 na cidade do Rio de Janeiro pelo *médium* Manuel Jacinto Coelho, então presidente de um Centro Espírita denominado Tenda Espírita Francisco de Assis. A Cultura Racional tem como base uma série de livros intitulada *Universo em Desencanto*, obra que aborda uma grande variedade de temas que vão desde cosmologia, metafísica, ecologia, linguística, teologia, OVNIS e discosvoadores. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/CulturaRacional#Origens>. Acesso em: 02 nov. 2021.

melódico, sob a orientação do professor e saxofonista Benedito Sales e o professor e regente Jorge Luís dos Santos Silva.

Tradicionalmente é comum, na maioria das bandas, iniciar o processo do ensino da música por meio da teoria musical, solfejo rítmico e melódico, antes do aprendizado de qualquer instrumento. Passei por todo esse processo até chegar à prática do trompete. O meu desenvolvimento técnico no instrumento foi adquirido a partir dos estudos do repertório da banda. As habilidades técnicas no instrumento não eram desenvolvidas com aulas exclusivas para trompete. Nesse período, tive como orientador os trompetistas Eduardo Moura e Paulo Roberto, mais experientes, que tocavam ao meu lado. Na Banda de Música da Cultura Racional, foi onde aprendi as noções básicas da teoria musical e o aprendizado do trompete, durante o período de 1994 a 2000.

Em 1998, com o intuito de aprender um pouco mais sobre o trompete, amigos e colegas aconselharam-me a procurar a Banda de Música do Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET – BA)⁴, na qual frequentei as aulas de teoria musical e prática de banda com o trompetista e regente Valdyr Andrade Sena. Atuei como trompetista na banda do CEFET – BA até o ano de 2003. Também em 1998, tive aulas de trompete no curso de extensão da Escola de Música da UFBA, sob a orientação do Prof. Horst Schwebel. Logo após concluir o curso de extensão, procurei o professor para participar da Banda Sinfônica da UFBA, da qual ele era o regente. Fiz parte da banda ocupando a cadeira do 3º trompete, entre os anos de 1998 a 2003.

Em 2004, tive o meu primeiro contato com uma Filarmônica, a Sociedade Recreativa Filarmônica 1º de Maio, sob a regência de Valmir Conceição, onde tive a minha primeira experiência na cadeira do 1º trompete. Além de trompetista, de 2007 a 2010, ministrei aulas de trompete, teoria musical e aulas coletivas para instrumentos de metais (trompete, bombardino, saxhorn e tuba). Atualmente continuo exercendo apenas a função como trompetista desse grupo musical.

De 1999 a 2009, atuei no cenário da música popular baiana como trompetista, formando o trio de metais da banda “Pagodart” (grupo de pagode baiano), participando de diversas gravações de CDs, DVDs, shows nos interiores da Bahia e

⁴ O Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET- BA) foi criado pela Lei 8.711, de 28 de setembro de 1993, localizado no bairro do Barbalho, na cidade de Salvador. Atualmente a instituição é denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

fora do Estado. Em maio de 2009, resolvi me desligar da banda “Pagodart”, para compor o novo trio de metais do grupo de pagode “Flavinho e Os Barões”. Foram mais de três anos atuando como trompetista, até que em 2012 me desliguei da banda por questões pessoais.

Na época em que atuava como trompetista nas bandas de música popular baiana, sempre percebi que era necessário ampliar os meus conhecimentos musicais, principalmente, em relação aos aspectos técnicos-musicais do trompete. Por essa razão, participei de diversos cursos e “mastersclasses” tais como: Encontro Regional de Trompetistas na cidade de Salvador – BA, sob a orientação do Prof. Charles Schlueter (Boston Symphony) em 2001; VI Encontro Internacional de Trompetista da ABT, em 2014; encontros promovidos pela EMUS/UFBA com trompetistas renomados como Charles Schlueter (Boston Symphony), Andrew Bailo (Baltimore Symphony), Nailson Simões (UNIRIO), Heinz Schwebel (UFBA) e Anor Luciano Junior (UFMG).

Com o propósito de ingressar em uma faculdade ou universidade de música, em 2005, prestei o vestibular da Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA) para concorrer a uma vaga no curso de Licenciatura Plena em Música. Aprovado no vestibular, percebi, durante a minha trajetória como discente, quanto conhecimento adquirir e o quanto foi importante o meu ingresso na academia. Concluí o curso em janeiro de 2010 e, logo após, surgiu a minha primeira experiência como professor de música, ministrando aulas de trompete e teoria musical na escola de música Notajazz. Atuei como professor na referida instituição de 2010 a 2019, período de muito aprendizado e convivência com alunos, professores e gestores da escola.

Já graduado em Licenciatura Plena em Música pela FACESA, em 2012, resolvi prestar mais um vestibular, agora para o curso de instrumento da Escola de Música da UFBA. Aprovado, iniciei a graduação no curso de Bacharelado em Trompete sob a orientação do Prof. Dr. Joatan Nascimento. Foram aulas bastante proveitosas, onde realmente constatei uma nova trajetória com relação aos meus estudos no trompete. Deparei-me com a necessidade e importância de uma reflexão prática sobre os saberes utilizados na ação de tocar trompete, a partir de uma prática mais consciente, eficiente e musical. Assim, capacitei-me e desenvolvi um profundo conhecimento técnico-musical no instrumento. Também adquiri autoconfiança durante o curso para me tornar um profissional com competência musical e pedagógica para atuar de forma articulada em escolas de ensino

específico de música, bem como participar de conjuntos instrumentais, orquestras sinfônicas e carreira solista.

Durante as minhas práticas instrumentais, tive uma experiência interessante quando participei, em 2011, dos cursos “Pedagogia de Instrumento de Filarmônica – Metais” e “Pedagogia de Instrumento de Filarmônica – Madeira”, promovidos pela Escola de Música da UFBA, sob a coordenação do Prof. Dr. Joel Barbosa e Prof. Dr. Celso Benedito. Nesse curso obtive as noções básicas do aprendizado do saxhorn e da flauta transversal, tendo em vista que o saxhorn foi o instrumento que eu escolhi para participar da Filarmônica da UFBA. Com o meu ingresso, em 2012, na graduação no curso de instrumento (trompete), segui com os meus estudos voltados ao trompete na Banda Sinfônica da UFBA. Com o término da Banda Sinfônica, em 2014, sob a regência do Prof. Horst Schwebel, migrei definitivamente para a Filarmônica, porém praticando e estudando apenas o trompete.

Ainda nesse mesmo período, atuei como bolsista do Programa Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS 2015), da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UFBA, para ministrar aulas de música na Filarmônica Meninos do Engenho, localizada na comunidade do Engenho Velho da Federação, no município de Salvador – BA. Sob a orientação do Prof. Dr. Celso Benedito, atuei como professor de trompete, ministrando aulas de teoria musical e prática de ensino coletivo direcionadas aos instrumentos de sopro (trompete, trombone, bombardino, tuba, flauta, saxofone e clarinete). As atividades musicais desenvolvidas nesse projeto foram fundamentais para a minha formação tanto acadêmica como profissional, pois foram dois anos repletos de conhecimento e aprendizado.

Em 2015, atuei como professor no Centro Educacional Pirâmide⁵, lecionando a disciplina de música para o Ensino Fundamental I. Em 2016, atuei como educador musical e regente de fanfarra na Escola Municipal Villa Praiana pelo projeto “Mais Educação” do município de Lauro de Freitas – BA. De 2017 a 2018, atuei como professor de Música do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Paulo Mendes de Aguiar⁶. Também de 2017 a 2019, atuei como professor de Música do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Professor William Marques de Araújo Góes⁷.

⁵ Escola da rede privada, localizada no bairro de Sussuarana, na cidade de Salvador – BA.

⁶ Escola da rede municipal, localizado no bairro de Periperi, na cidade de Salvador – BA.

⁷ Escola da rede municipal, localizada na região suburbana, no bairro do Rio Sena, na cidade de Salvador – BA.

Atualmente, sou professor de Música da Escola Educandário Municipal Fênix⁸, lecionando no Ensino Fundamental I e II.

Após adquirir experiências na área da educação musical como docente, despertou em mim o interesse de ir além das duas graduações. No segundo semestre de 2017, após processo seletivo, ingressei no curso de Mestrado Profissional em Música, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM/UFBA). O meu propósito era me aprofundar mais no universo das fanfarras, berço do meu aprendizado e uma tradição responsável pela musicalização de muitos jovens no estado da Bahia. O objetivo era construir um material didático voltado para essas instituições com relação aos aspectos técnico-musicais nos instrumentos de metais. Com essa finalidade, pude desenvolver e aplicar meus estudos no âmbito da Fanfarras Helena Magalhães (FAHEMA).

Destarte, este trabalho tem como proposta uma sugestão pedagógica de ensino-aprendizagem feita, exclusivamente, para os educandos que tocam instrumentos de metais na FAHEMA, da cidade de Salvador/BA. O material e as atividades didáticas foram desenvolvidos com os alunos que tocam instrumentos de metais na FAHEMA no período de novembro de 2018 a dezembro de 2019. As aulas foram ministradas sempre aos sábados, das 09h:30min às 11h:00min, totalizando vinte e nove (29) encontros. Este é o resultado/produto final do meu trabalho.

Concluo que todos esses fatores foram determinantes para a escolha do Mestrado Profissional.

1.2 MEMORIAL ACADÊMICO

Neste momento discorrerei sobre as minhas experiências e todo o meu processo de aprendizagem durante o curso de Mestrado Profissional em Música, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (PPGPROM – UFBA). Constato que a aquisição de novas técnicas – concepções e práticas sobre o ensino musical – ampliou meus conhecimentos, através de novas abordagens, discussões e reflexões. Abordarei assuntos relevantes e contundentes de acordo com as disciplinas cursadas a cada módulo e semestre.

⁸ Escola da rede municipal, localizada no município de Lauro de Freitas – BA.

1.2.1 Primeiro Semestre – Módulos I, II e III (2018.2)

1.2.1.1 Fundamentos da Educação Musical I (Módulos I, II e III)

A disciplina MUS539 – Fundamentos da Educação Musical I, ministrada pela Prof.^a Katharina Döring, proporcionou-me discernir, de uma forma mais ampla e reflexiva, a respeito da construção do meu trabalho. Em especial, um dos textos propostos por ela, para fins de leitura e discussão em sala de aula, o artigo de sua autoria *Ouvindo a diversidade musical do mundo para uma educação musical cognitiva “Além das fronteiras”*, publicado em 2017, trouxe importantes reflexões acerca do contexto cultural das fanfarras.

O foco da disciplina consistia na reflexão sobre processos de ensino em ambientes não acadêmicos, como grupos de tradição cultural nos mais diversos contextos e como eles contribuem para a construção da identidade dos indivíduos envolvidos. A apreciação musical através de áudios e vídeos, por meio de Datashow, foi bastante enriquecedor e produtivo, pois revelavam os assuntos abordados em sala de aula. Esse recurso tornou os conteúdos bem mais atrativos e compreensivos.

Para cada nova leitura textual, a professora disponibilizava vários artigos em seu endereço eletrônico, com a sugestão de que cada aluno escolhesse os que tivessem relevância com o seu trabalho de pesquisa. Optei por escolher o artigo *A educação musical no Projeto de Bandas e Fanfarras de São José (SC): três estudos de caso*, do autor Mauro César Cislighi (2011). Ainda como parte da disciplina, no dia 29 de outubro de 2018, apresentei esse artigo com questões pertinentes ao tema de minha pesquisa: metodologias de ensino-aprendizagem, pluralidade pedagógica, formação musical dos regentes de Banda Marcial e Fanfarra. Durante esse trabalho, comparei as semelhanças do ensino-aprendizagem entre o referido projeto citado no artigo e o meu trabalho, em desenvolvimento, à época, na Fanfarra FAHEMA.

Além disso, com o propósito de lembrar as nossas vivências musicais a partir da infância, a professora Döring propôs uma atividade em que todos os alunos apresentassem a sua linha do tempo musical através de áudio ou vídeo.

1.2.1.2 Estudos Especiais em Educação Musical I (Módulos I, II e III)

Na disciplina MUSD46 – Estudos Especiais em Educação Musical I, ministrada pelo Prof. Dr. Joel Luís Barbosa, tivemos como tema “A educação musical e ensino coletivo na banda de música”. A abordagem desse tema fez-me refletir acerca de conteúdos contundentes à minha pesquisa. No decorrer do curso fizemos algumas atividades do método *Da Capo* relacionado ao ensino coletivo para banda. Também nos módulos tiveram atividades sobre como elaborar arranjos didáticos dentro das limitações propostas pela tabela de classificação dos níveis para ensino coletivo em bandas, bem como fazer com que esses arranjos se tornassem atrativos aos olhos dos alunos, além de improvisação com duas ou três notas.

A cada módulo tínhamos que compor um arranjo, apresentar no *finale* e, se possível, executá-lo em grupo com seu respectivo instrumento. A presença e a colaboração do Prof. Alfredo Moura, em algumas aulas, foram bastante proveitosas, pois ele tratou questões sobre conduções de vozes, células rítmicas, fraseado e melodias com caráter didático. As práticas dessas atividades foram essenciais e pertinentes para a elaboração do meu material didático e a sua aplicabilidade.

1.2.2 Segundo Semestre – Módulos I, II e III (2019.1)

1.2.2.1 Estudos bibliográficos I (Módulos I, II e III)

MUS502 – Estudos bibliográficos I foi a disciplina ministrada pelo professor Dr. Pedro Amorim Filho. Durante as aulas foram discutidos os aspectos mais técnicos e acadêmicos do curso. O professor Pedro apresentou algumas plataformas digitais que foram úteis na busca de referenciais teóricos e embasamentos científicos durante a redação do artigo. Noções sobre como estruturar o artigo, elaborar citações, formatar trabalhos acadêmicos e preparar a apresentação para o exame qualificativo e a defesa final foram abordadas durante essa disciplina. Também durante o semestre, o professor Amorim Filho propôs algumas leituras e atividades que contribuíram para que pudéssemos exercitar a nossa escrita dentro dos padrões acadêmicos.

2 ARTIGO

Estudos de sonoridade e afinação para a Fanfarra FAHEMA: uma proposta autoral de ensino-aprendizagem

ARTIGO COMPLETO

Hélio de Oliveira Santana
UFBA - heliotrompetista@gmail.com

Celso José Rodrigues Benedito
UFBA/UEMG - benedito.celso@gmail.com

Resumo: Neste artigo apresento um material didático voltado para os integrantes da Fanfarra Helena Magalhães (FAHEMA) que tocam instrumentos de metais. Como porta-voz e profundo admirador dessa tradição, o objetivo do meu trabalho de mestrado tem como proposta desenvolver uma metodologia de ensino com exercícios autorais e uma rotina que possa colaborar no processo de formação desses estudantes. Ao participar dos ensaios, pude detectar nos alunos algumas dificuldades com relação à técnica instrumental: 1) respiração, postura, emissão do som e articulação; 2) afinação e; 3) ausência da leitura da escrita musical. Assim, a prática de estudos foi implementada a partir de dois princípios pedagógicos com o intuito de fomentar um melhor desempenho na execução musical e domínio dos instrumentos de metais: som e afinação. Além disso, viso exibir e explicar a aplicabilidade de alguns dos exercícios propostos, bem como demonstrar os resultados alcançados após a experiência. Com isso, espero que este material venha a se tornar uma possibilidade de prática de ensino em bandas e servir como um guia ou modelo para que instrutores de outras agremiações possam utilizá-lo.

Palavras-chave: fanfarras e bandas marciais; pedagogia instrumental; ensino coletivo e individual.

Abstract: In this article I present teaching material aimed at members of Fanfarra Helena Magalhães (FAHEMA) who play brass instruments. As a spokesperson and deep admirer of this tradition, the objective of my master's work is to develop a teaching methodology with authorial exercises and a routine that can collaborate in the training process of these students. When participating in the rehearsals, I was able to detect some difficulties in the students regarding the instrumental technique: 1) breathing, posture, sound emission and articulation; 2) tuning and; 3) absence of

reading musical writing. Thus, the study practice was implemented based on two pedagogical principles with the aim of promoting better performance in musical performance and mastery of brass instruments: sound and tuning. Furthermore, I aim to display and explain the applicability of some of the proposed exercises, as well as demonstrate the results achieved after the experience. With this, I hope that this material will become a possibility for teaching practice in bands and serve as a guide or model so that instructors from other groups can use it.

Keywords: fanfare bands and marching bands; instrumental pedagogy; collective and individual teaching.

2.1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta uma sugestão pedagógica de ensino-aprendizagem feita, exclusivamente, para os educandos que tocam instrumentos de metais na Fanfarra Helena Magalhães (FAHEMA), da cidade de Salvador – BA. A finalidade é abordar questões relacionadas ao aprendizado teórico e à prática dos instrumentos de metais (cornetas de gatilhos⁹, bombardinos de gatilhos, trompete e trombone) na referida instituição e às dificuldades encontradas mediante a sua performance instrumental.

No ano de 1990, aos 13 anos de idade, ingressei na Fanfarra Musical da Escola Professor Bernadino Moreira, localizada no bairro do Nordeste de Amaralina, da cidade de Salvador – BA. Iniciei meu aprendizado musical com Almir Vilarino, mais conhecido nesse circuito musical como Regente Gaguinho. Atualmente ele é regente da Fanfarra FAHEMA, objeto de meu estudo. Acompanhar de perto e participar de sua história me permite assegurar como sua presença foi importante na criação de outras fanfarras escolares na cidade de Salvador e outros municípios. Estima-se que hoje, no estado, existam trezentos e cinquenta (350) agrupamentos desse segmento¹⁰. Sabemos, por diversos trabalhos, como a presença desses grupos musicais é importante para a comunidade escolar através de suas contribuições socioeducacionais.

⁹ Gatilho é um termo que indica uma válvula da corneta – originalmente fixa – que é modificada em oficinas sob a encomenda dos regentes (é tornada móvel, a exemplo da vara de um trombone). A finalidade do gatilho é a emissão de mais sons do que pode emitir a corneta tradicional (Lima, 2000, p. 37).

¹⁰ Dados obtidos pela Associação de Bandas e Fanfarras da Bahia (AFAB – BA).

Porém, mesmo atuando dentro de instituições de ensino, geralmente carecem de materiais didáticos específicos no processo de ensino-aprendizagem e de capacitação dos músicos/alunos e do regente/instrutor. Como porta-voz e profundo admirador dessa tradição, o objetivo do meu trabalho de mestrado tem como proposta desenvolver uma metodologia com exercícios autorais e uma rotina que possa contribuir no processo de formação desses estudantes.

Essa iniciativa tem como base o estudo, a prática e minhas experiências vividas no universo de fanfarras, bandas marciais e bandas filarmônicas. A aplicabilidade e a criação dessa didática contemplam questões relacionadas ao aprendizado teórico/técnico dos instrumentos de metais e sua performance. Além disso, pretende servir como um guia ou modelo para que outros instrutores de outras agremiações possam utilizá-lo a partir dos resultados alcançados por meio da metodologia e aplicabilidade dos exercícios aos alunos da FAHEMA.

A proposta de desenvolver um material didático surgiu, após observar a maneira como o ensino de instrumentos de metais é feita na referida instituição. Ao participar das rotinas de ensaios, pude detectar nos alunos algumas dificuldades com relação à técnica instrumental: 1) respiração, postura, emissão do som e articulação; 2) afinação e; 3) ausência da leitura da escrita musical. Resolvi dar início a minha condução didática com base nas questões levantadas.

Diante dos problemas encontrados durante as minhas observações nos ensaios da FAHEMA e considerando o tempo máximo para implementar a execução do trabalho no período do Mestrado, resolvi abordar apenas dois princípios pedagógicos com o intuito de fomentar um desempenho e domínio dos instrumentos de metais: som e afinação. Assim, o trabalho foi realizado sob os seguintes alicerces pedagógicos:

- a) aplicação do material didático, utilizando uma metodologia de ensino voltada especificamente às dificuldades dos aprendizes de instrumentos de metais;
- b) organização da aula com divisão dos alunos em turmas formadas a partir dos instrumentos que tocam;
- c) atividade pedagógica voltada, especificamente, para uma determinada turma de instrumento e presenciada pelas demais;
- d) atividade pedagógica coletiva e individual.

2.2 AS FANFARRAS E SEUS ASPECTOS EDUCACIONAIS

As práticas musicais promovidas pelas fanfarras escolares vão muito além ao que tange ao ensino da música: o civismo, a disciplina, o respeito, o garbo, a união entre o grupo e o trabalho coletivo e individual. Essas questões básicas, fazem parte de todo um processo de interação e socialização entre os alunos que participam de uma fanfarra. Almeida (2003, p. 33) menciona que “[u]m dos principais objetivos de uma Fanfarra é o de despertar na criança, no jovem, no adolescente e no adulto o interesse em conhecer e participar de Fanfarra como iniciação musical e cultural [...]”.

Partindo desse pressuposto, as fanfarras assumem um papel significativo no âmbito escolar, uma vez que a viabilização do ensino de música, por meio das suas práticas instrumentais, envolve o aluno em seu primeiro contato com o fazer musical.

Essas atividades musicais desenvolvidas no ambiente escolar, por essas agremiações, são de suma importância durante o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois agregam a eles valores importantes, seja no contexto musical, cultural, social e intelectual. Lorenzet e Tozzo (2009, p. 4898) afirmam que: “[a] implantação das bandas escolares deve ir ao encontro da necessidade de que elas devem ser algo significativo para o aluno”.

O ensino da música na escola, segundo Swanwick (2003, p. 54), é fundamental

[...] para que haja interação estudantil, tomada de decisões musicais e escolha individual. Os caminhos de crianças e adultos são igualmente muitos e variados. Os sistemas educacionais têm de reconhecer essa diversidade. As pessoas se tornam musicalmente engajadas quando olham a atividade como significativa e autêntica.

Considero os discursos dos autores contundentes com as práticas musicais desenvolvidas nas escolas. Ao falar exclusivamente sobre as atividades desenvolvidas pelas fanfarras nas comunidades escolares, posso dizer que esses grupos musicais estão presentes nas escolas há décadas. Desenvolvem atividades em prol da socialização de crianças, jovens e adultos, por meio do relacionamento com a música, de forma prazerosa e afetiva, envolvendo a todos nesse universo cultural que se mantém até os dias atuais.

2.3 ATIVIDADES MUSICAIS NA FANFARRA FAHEMA

Fundada em 19 de julho de 1999, a FAHEMA é uma fanfarra escolar que pertence à Escola Municipal Helena Magalhães, localizada no bairro Boa Vista de São Caetano, na cidade de Salvador – BA. O conjunto musical é composto por alunos, ex-alunos e por jovens que residem no entorno da instituição. Atualmente, a fanfarra é formada por 40 componentes com faixa etária entre 9 e 25 anos de idade, de ambos os sexos, sendo que a maioria deles é aluno da própria unidade escolar.

As atividades musicais desenvolvidas na escola oferecem para os alunos aulas de teoria musical e prática de instrumento, sob a orientação do regente Gaguinho e do corregente André Jesus. Ambos são instrutores de fanfarra contratados pela Secretaria Municipal de Educação do município de Salvador. As aulas de música são ministradas no contraturno escolar que acontecem sempre nos finais das tardes de segunda a sexta-feira, nos horários das 17h:00min às 18h:30min, e aos sábados, nos horários das 09h:00min às 11h:30min.

As aulas de teoria musical e prática de instrumento seguem um programa preestabelecido pelos instrutores como forma de organizar e dinamizar as práticas musicais. O regente Gaguinho juntamente com o corregente e educador musical André Jesus são também responsáveis pelas partes burocráticas e escolha do repertório. Atualmente, as aulas de teoria e práticas instrumentais são ministradas por André Jesus.

Sendo assim, o programa de aulas segue uma sequência de atividades musicais organizadas da seguinte maneira: segunda-feira – ensaio geral (sob a regência de Gaguinho); terça-feira – prática de instrumento de metais individuais e coletivo (sob a orientação de André Jesus); quarta-feira – teoria musical (sob a orientação de André Jesus); quinta-feira – prática de instrumento percussão, individual e coletivo (sob a orientação de André Jesus); sexta-feira – ensaio geral (sob a regência de Gaguinho). Aos sábados, os ensaios ficam a cargo dos dois instrutores, porém sempre com a regência de Gaguinho. Geralmente, realizam-se ainda ensaios na véspera de alguma apresentação ou evento promovidos pela Secretaria de Educação, secretaria da escola e/ou comunidade local.

2.4 FORMAÇÃO E ACERVO INSTRUMENTAL

Atualmente o acervo de instrumentos musicais da FAHEMA é composto de:

- 3 cornetas lisas em si bemol, fá e mi bemol;
- 2 cornetas de gatilhos de um semitom divididas nas tonalidades si bemol, fá e mi bemol;
- 4 cornetas de gatilhos de um tom divididas em si bemol, fá e mi bemol;
- 30 cornetões lisos divididos em si bemol e fá (desses instrumentos apenas 1 si bemol e 1 fá funcionam);
- 1 cornetão de gatilho de um tom em si bemol;
- 4 bombardinos de gatilhos de um tom divididos nas tonalidades de fá e em mi bemol;
- instrumentos de recurso completo: 9 trompetes, 4 trombones;
- instrumentos de percussão: 5 bumbos, 3 timbais, 3 caixas, 2 pratos e 1 quadriton.

A FAHEMA vem participando de diversos eventos musicais na cidade de Salvador e no interior da Bahia, utilizando-se dessa composição instrumental. Apesar de ser denominada como uma fanfarra, de acordo com as agremiações, associações e federações de bandas e fanfarras, podemos dizer que a FAHEMA possui uma composição instrumental mista. Com a inclusão dos trompetes e trombones de vara ela transita também no universo das bandas marciais. Hoje em dia, seu corpo musical constitui-se por uma composição instrumental de trinta (30) integrantes.

Também por falta de manutenção, nem todos os instrumentos funcionam perfeitamente, principalmente os cornetões lisos e as cornetas de gatilhos. Muito deles acabam ficando em desuso. Poderiam ser utilizados para a criação de uma escolinha com novos integrantes até chegar à banda principal. Portanto, são subutilizados ou inutilizados. A própria prática da série harmônica nesses instrumentos já seria um recurso didático e pedagógico para a sonoridade e afinação.

2.5 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Os princípios pedagógicos para a elaboração do material desenvolvido para os alunos da FAHEMA tiveram como fundamentos teóricos quatro pilares da educação musical: 1) a função/atitude do professor no processo educativo; 2) as bases de ensino-aprendizagem da música instrumental nesse processo; 3) a relação entre o processo educativo e os contextos sociais interno e externo da fanfarra; e 4) a revisão bibliográfica. Dentro desse conjunto procurei relacionar os tópicos que serviram como base de sustentação para a realização, aplicação e averiguação dos estudos desenvolvidos nas atividades propostas.

2.5.1 A importância do ensino da Teoria Musical atrelado à Prática Instrumental

Tem sido comum o fato de ouvirmos pessoas cantando ou tocando muito bem sem nem mesmo possuir conhecimento da teoria musical. É o que acontece com alguns alunos da FAHEMA. Porém, seria muito interessante se todos a compreendessem, pois essa ferramenta pode vir a se tornar uma forma para que o músico possa ampliar seu conhecimento e uma possibilidade de ter uma visão mais ampla do contexto musical.

É de suma importância o ensino da teoria e a prática instrumental estarem em consonância. Essa questão proporciona aos alunos um melhor desenvolvimento na sua performance musical. Como educadores musicais temos que ter essa consciência.

Ao se tratar especificamente dos alunos que tocam instrumentos de metais nas fanfarras, encontramos ainda uma dissociação entre a teoria e prática instrumental em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Geralmente, nessas corporações, a prática no instrumento parece ter mais relevância. Assim, a teoria musical aparentemente é colocada em segundo plano ou não se aplica. Para Campos (2008, p. 108), nas bandas e fanfarras,

[o] ensino sistemático de música e o desenvolvimento de uma percepção musical mais abrangente parecem ser desviados em função da urgência da execução do repertório. De início, o aluno aprende pela repetição e pelo 'ouvido', até que consiga compreender a partitura convencional das músicas que deverão ser executadas.

Posso afirmar que essa metodologia de ensino parece ser algo cultural entre as fanfarras e que o processo de aprendizagem se inicia através da percepção, imitação e memorização das canções ensinadas pelo regente ou instrutor de fanfarra. Todos esses aspectos são muito positivos no ensino musical. De acordo com esse contexto, Hentschke (1993, p. 56) confirma que:

[n]a verdade, não existe uma prática educacional que não esteja direta ou indiretamente, explícita ou implicitamente vinculada a uma teoria. Todos nós possuímos uma teoria, o que não significa que esta esteja explícita e articulada. Todos os nossos atos envolvem algum tipo de teorização. No momento em que escolhemos um determinado método de ensino, um determinado repertório, estamos de alguma maneira pondo em prática a nossa teoria sobre um determinado assunto.

O ensino do instrumento não deve ser restrito apenas à aprendizagem de sua técnica e teoria, pois isso não é o suficiente para a obtenção de bons resultados no campo da performance. Contudo, um conhecimento de teoria musical irá proporcionar um processo de ensino e de aprendizagem mais integrado entre os diversos aspectos musicais. À vista disso, Beineke (2003, p. 91) afirma em seu artigo sobre educação musical que, na aula de instrumento, “o domínio da técnica e de um amplo repertório não garante a compreensão musical [...], e, sem entender a música que ouvimos ou tocamos, a aprendizagem fica sem sentido”. O ensino da notação musical pode favorecer e complementar o aprendizado técnico do instrumento nas fanfarras. O educador pode inserir a leitura musical como uma atividade didática.

2.5.2 Uma breve abordagem sobre os instrumentos de sopro utilizados nas Fanfarras Escolares

Regentes e instrutores de bandas e fanfarras a definem como um conjunto musical formado por instrumentos de percussão (bumbo, surdo, pratos, caixa e instrumentos percussivos brasileiros), com a junção dos instrumentos de sopro: cornetas e cornetões lisos e instrumentos de recursos completos como o trompete, o trombone, a trompa e a tuba ou sousafone. Com relação aos instrumentos de sopro lisos, geralmente são combinadas por cornetas, cornetões, bombardinos e tubas, sem utilização dos gatilhos ou qualquer tipo de recurso. O gatilho tem a função de possibilitar a variação das notas em um tom ou semitom, a partir de uma bomba

móvel adicional. Segundo Alves da Silva (2018), as fanfarras se diferenciam pela sua instrumentação,

[...] [a] inclusão do gatilho, assim como a modificação dos instrumentos de metal, começou a ocorrer no Estado de São Paulo na década de 1980. [...] As **fanfarras simples tradicionais** são formadas por cornetas, trombones, bombardinos, sousafones e cornetões lisos, afinados em qualquer tonalidade, sem utilização de gatilho ou vara. Já a **fanfarras com um pisto** permite a inclusão de um pistão em todos os instrumentos citados acima (Alves da Silva, 2018, p. 12, grifo do autor).

Instrumentos como bombardino, tuba e sousafone foram adaptados para compor o instrumental das fanfarras, ou seja, optaram por retirar dois pistons deixando apenas um, ou substituir todos os pistons pelo gatilho.

Ainda sobre os instrumentos de metais, a banda marcial geralmente é composta por instrumentos melódicos da família dos metais, com pistons, rotores e varas e instrumentos de percussão. Portanto, esses instrumentos musicais permitem aos alunos a possibilidade de executar melodias em todas as tonalidades. Consoante Alves da Silva (2018),

[...] [n]ormalmente é formada pelos instrumentos de metal, tais como trombones, trompetes, bombardinos, trompas e tubas, além de um reforçado naipe de percussão. Alguns grupos incluem saxofones, por exemplo, e normalmente dão grande importância à aparência visual com a valorização dos uniformes (fardamentos) e da postura de seus integrantes. As bandas marciais estão presentes, em sua maior parte, em escolas e corporações militares, e a quantidade de integrantes pode variar bastante (Alves da Silva, 2018, p. 11).

Na Bahia, de acordo com a sua formação instrumental, as fanfarras e bandas marciais podem ser denominadas e divididas em várias categorias tais como: Fanfarras com Recursos, Fanfarras Show, Fanfarras Sênior, Banda Marcial, Banda Marcial de Concerto, Banda Marcial até Bombardino, Banda Marcial com Evoluções, Banda Marcial Acesso, Banda Marcial Sênior; Banda Marcial Show, entre outras. Ganham esses nomes especificamente para fins de concursos promovidos pelas associações, confederações e federações de bandas e fanfarras.

2.6 CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA A FANFARRA FAHEMA

Desde novembro de 2018, mantenho encontros com os alunos da Fanfarras FAHEMA para experimentar e disponibilizar um material autoral organizado por mim,

resultante das necessidades técnicas que pude observar nos componentes durante a minha primeira visita.

A ideia de elaborar e aplicar esse material contou com o consentimento dos regentes e dos alunos que apoiaram e concordaram em participar das atividades. Durante o curso, as aulas aconteceram nos formatos coletivo e individual. As construções dos exercícios presentes no material didático serviram para os diversos aspectos técnicos-musicais com foco na sonoridade e afinação. Nesse sentido, esse instrumento pedagógico foi pensado para suprir as dificuldades que os alunos tinham em relação à respiração, postura, emissão do som e articulação na execução.

A criação dos exercícios para o material didático teve como pressupostos os métodos *Da Capo para fanfarra*, de autoria do Prof. Dr. Joel Barbosa (2014); *Método de pistão, trombone e bombardino na clave de sol*, do autor Amadeu Russo (1997); *Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet*, do autor Jean Baptist Arban (2005) e *First Book of Practical Studies for Cornet and Trumpet*, do autor Robert W. Getchell (1985). A seleção desses métodos e consulta de alguns dos exercícios técnicos propostos por esses autores serviram de base para uma rotina de estudos que desenvolvi, tanto para o ensino coletivo quanto para o individual, durante os encontros com a FAHEMA.

Para a compreensão dos princípios elementares da teoria musical tive como apoio alguns dos exercícios presentes no método *Da Capo para fanfarra* (Barbosa, 2014). O método aborda e apresenta de maneira simples os primeiros rudimentos da música. Vão desde o pentagrama, a clave de sol, linhas e espaços, o tempo de duração das figuras musicais, os compassos até a utilização dos gatilhos das cornetas e bombardinos.

Em relação ao método Amadeu Russo (1997), selecionei os três primeiros exercícios da página 6, que serviram de base para a elaboração dos estudos técnicos voltados especificamente para os instrumentos de sopro lisos (cornetas e cornetões) e instrumentos de sopro de gatilhos (cornetas e bombardinos). O referido método trata de questões relacionados aos estudos dos sons naturais – as notas são executadas na primeira posição do instrumento. Estabeleci uma rotina direcionada à prática de notas longas, onde os alunos focaram na respiração e emissão do som. Para a execução de instrumentos de sopro, os alunos precisam ir

muito mais além do que a respiração natural. Em face disso, Benedito (2009, p. 34) afirma que:

[o] ar é a mais importante consideração técnica a ser abordada por um instrumentista de sopro. Portanto, o ensino de qualquer instrumento de sopro deve sempre começar pelo aprendizado da respiração. Também se deve conscientizar que há uma relação direta entre a qualidade de sopro e a qualidade sonora obtida.

No que tange ao método Arban's (2005), os exercícios de número 1 a 5 da página 11 foram fundamentais para a prática dos estudos coletivos. Recomenda que o estudante execute em um andamento confortável, respirando nas vírgulas indicadas em cada compasso e com o ataque das notas articulando a sílaba "tu". Optamos por trabalhar as escalas maiores em dó, sol e fá, com o intuito de conscientizar os alunos acerca dos estudos de emissão do som, afinação, forma de nota, dinâmica, articulação e respiração.

Quanto ao método Getchell (1985), escolhi seus quatro primeiros estudos melódicos da página 11, como guia para a criação das minhas atividades didáticas tanto para o ensino coletivo quanto para o individual.

Saliento que todos os estudos criados para o material didático tiveram como articulação principal a sílaba "tu". Muitos professores podem resolver o ataque e a manutenção das notas apenas com uma explicação da consoante e da vogal. A consoante determina o começo, o ataque da nota; a vogal, é o sopro, dá o suporte ou coluna do ar, ou seja, a continuidade do som.

Questões sobre a postura serão abordadas durante as atividades didáticas, mediante as sugestões praticadas em sala de aula. Iremos propor e demonstrar possibilidades de manter uma postura mais confortável ao executar o instrumento. Após a seleção dos exercícios, desenvolvi uma rotina a partir de minha experiência enquanto professor para trabalhar e conscientizar os alunos sobre a importância da sonoridade e afinação como fatores essenciais no domínio do instrumento.

2.7 APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O material e as atividades didáticas com os alunos que tocam instrumentos de metais na Fanfarra FAHEMA tiveram lugar e hora no período de novembro de 2018 a dezembro de 2019. As aulas foram ministradas sempre aos sábados das 09h:30min. às 11h:00min, totalizando vinte e nove (29) encontros. A proposta de

aplicar esse material tinha como finalidade minimizar as dificuldades técnicas dos alunos e conscientizá-los acerca da importância dos estudos com relação à sonoridade e afinação. O material está dividido em cinco partes:

1. Introdução e explanação teórica;
2. Estudos para prática de notas longas;
3. Estudos de sonoridade em grupo;
4. Estudos de emissão sonora (articulação, precisão de ataques);
5. Estudos melódicos.

Para a aplicação do material didático, o primeiro passo foi fazer o reconhecimento dos alunos com base nos instrumentos que tocam. Como as atividades ocorreram no espaço físico de uma sala de aula, tive como princípio propor que todos ficassem de pé em semicírculo e organizado por naipes – trompetes, cornetas de gatilhos, bombardino de gatilho e trombones. Nesse primeiro contato com toda a banda, fiz uma breve introdução, apresentei os principais objetivos e illustrei como trabalharíamos durante o curso. Dei início falando um pouco sobre a importância dos estudos técnicos e os seus benefícios. Argumentei sobre a consciência de manter uma boa postura durante o aprendizado e a prática do instrumento.

Para que os assuntos abordados fossem compreendidos pelos alunos, pedi para todos prestarem atenção enquanto demonstrava a execução da escala de Dó maior. Iniciei tocando em um andamento lento, em compasso quaternário, semibreve como figura rítmica, articulando as notas com a sílaba “tu”, respirando em cada compasso e com a dinâmica em mezzo forte. Assim, sugeri que todos juntos tocassem a escala de acordo com a minha regência, reproduzindo o que ouviram e observaram durante a minha demonstração. A ideia é propor novas possibilidades de tocar a escala pensando no controle de ar, emissão do som, andamento, dinâmica e ouvir o som do colega ao lado como forma de se manter afinado.

O primeiro exemplo (Cf. Figura 1) consta da terceira parte do material didático. São estudos técnicos que estão voltados para emissão do som, afinação e respiração. Aqui conscientizo todo o grupo a obedecer a dinâmica, a pensar e atacar as notas com a sílaba “tu” e se manterem relaxados nas pausas de quatro tempos. Em se tratando de cornetas, tanto lisas como de gatilho, optei por trabalharmos

juntos com os trompetes, justamente pela referência de timbre e sonoridade. A mesma estratégia se deu com os cornetões e bombardinos que formaram um grupo junto com os trombones.

Figura 1 - Estudos de sonoridade em grupo, 3ª parte do material didático

Exercício nº 1

Trompete em B \flat
mf

Corneta em B \flat
mf

Corneta em F
mf

Cornte em E \flat
mf

Fonte: elaborada pelo autor.

Nessa prática notei que alguns alunos não estavam mantendo uma boa postura e, por essa razão, as dificuldades com relação à respiração ficavam evidentes. Ainda tocavam com muita tensão, tinham o hábito de tocar inflando as bochechas com ar, os pés não se mantinham em paralelo com os ombros e os cotovelos ficavam juntos às costelas. Necessitavam de uma conscientização do corpo. Essas dificuldades técnicas prejudicavam bastante na emissão do som, respiração, articulação, afinação, entre outros. Com as devidas correções sobre a maneira mais confortável de tocar, tais como: manter corpo ereto, o queixo em paralelo com o solo, pescoço e cabeça alinhados, cotovelos afastados das costelas, pés em paralelos com os ombros e evitar a elevação dos ombros, melhoramos a performance musical dos alunos (Cf. Figura 2).

Figura 2 - Conscientização de uma postura correta



Fonte: elaborada pelo autor.

O estudo de emissão sonora, conforme figura 3 a seguir, tem a função de trabalhar questões relacionadas ao som, ataque, respiração, divisão rítmica e dinâmica em conjunto. Nesse exercício propusemos aos alunos a articulação das notas utilizando a sílaba “tu” para determinar o início de cada nota.

Figura 3 - Exercício nº 1 dos "Estudos de emissão sonora", 4ª parte do material didático

Fonte: elaborada pelo autor.

Diversificamos bastante a aplicação desse exercício. Separamos os instrumentos por naipes, orientamos os alunos acerca de suas dificuldades e depois executamos com todo o conjunto.

Asa Branca é a canção que consolida a apreciação musical, onde os diversos conceitos técnicos-musicais trabalhados se encontram na expressividade. A

execução do estudo melódico, à figura 4, tem como finalidade trabalhar aspectos como fraseado, divisão rítmica, dinâmica, afinação e interpretação. Portanto, o intuito é desenvolver melhorias nos conceitos musicais e possibilitar aos estudantes distinguirem e diferenciarem técnicas musicais na performance, na prática em conjunto.

Figura 4 - Estudos melódicos

The image shows a musical score for four instruments: Trompete 1, Trompete 2, Corneta, and Corneta F. The music is written in 4/4 time and begins with a dynamic marking of *f* (forte). The first two staves (Trompete 1 and 2) play a melodic line with eighth and quarter notes, while the last two staves (Corneta and Corneta F) play a supporting bass line with quarter and eighth notes.

Fonte: elaborada pelo autor.

À figura 5, a seguir, demonstro um dos trechos em que os instrumentistas enfrentam uma das suas dificuldades: a escala com terças descendentes e segundas ascendentes. Geralmente estão associadas ao hábito de os alunos não praticarem suas partes em casa. Portanto, precisamos dedicar um tempo do encontro para essa prática no ensaio. Daí a necessidade de conscientizá-los da prática individual e da criação de uma rotina diária.

Figura 5 - Estudos melódicos, 5ª parte do material didático (Trecho do arranjo "Asa branca")

The image shows a musical score for Trompete 2. The music is written in 4/4 time and features a melodic study with eighth and quarter notes, including descending thirds and ascending seconds.

Fonte: elaborada pelo autor.

Os estudos ora apresentados consistem em uma parcela do material didático que foram aplicados durante minha atividade pedagógica junto à FAHEMA. Apesar das limitações e dificuldades como frequência e limitações de tempo, bons

resultados foram alcançados. No próximo tópico abordaremos a experiência e os desafios enfrentados pelos alunos e professor durante a aplicabilidade desse material, bem como refletir sobre a construção de saberes na fanfarra a partir de um novo horizonte.

2.8 REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS

Com a aplicação dos exercícios comprovamos uma melhora qualitativa quanto aos aspectos de sonoridade e afinação. Através dos encontros com os integrantes da FAHEMA conseguimos alcançar um resultado satisfatório com relação aos princípios de se tornar um bom instrumentista. A ênfase em trabalhar os aspectos técnicos-musicais como articulação, respiração, equilíbrio, postura, leitura, entre outros, trouxeram a todos os alunos que participaram o conhecimento sobre a importância da conscientização do ato de se tocar um instrumento. Nos primeiros encontros, posso relatar que boa parcela dos integrantes compareceu ativamente às atividades. Entre as dificuldades encontradas, a não participação de alguns alunos, por trabalharem aos sábados. Outros simplesmente não apareciam com uma certa regularidade. Não fosse por isso, os resultados poderiam ser mais positivos.

Com a execução dos estudos de sonoridade, apenas realizados na tonalidade de Dó maior, frisamos a afinação. Constatamos uma aquisição de sonoridade do grupo com o avanço dos exercícios. Destaco também a compreensão da postura dos alunos após minhas demonstrações com relação a uma forma mais confortável para o posicionamento do corpo durante à prática instrumental. Dessa maneira, os alunos tiveram um ganho na emissão sonora e respiração.

De acordo com o avanço e a melhora do grupo, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, cumprimos uma rotina para a aplicação de novos estudos. Assim, os exercícios propostos por mim foram colocados progressivamente na estante. Dessa maneira, outros aspectos contundentes técnicos e musicais foram sendo adicionados e aperfeiçoados no decorrer dos encontros, tais como equilíbrio, dinâmica, leitura rítmica, emissão do som e fraseado, agora com ênfase na prática em conjunto. Durante todo o processo junto à FAHEMA, percebemos ainda nos estudantes dificuldades na aquisição da leitura rítmica, porém não foi possível um maior aprofundamento. Talvez à prática de uma proposta futura junto à banda poderíamos contemplar esse aspecto técnico.

Em alguns relatos o regente Almir Vilarino e o corregente André Jesus declararam o quanto foi importante a implementação do material didático, voltado especificamente para os alunos que tocam instrumentos de metal. Diante da pergunta “você perceberam uma evolução nos alunos durante as atividades desenvolvidas no setor de sopro da FAHEMA?”, obtivemos as seguintes respostas:

Rapaz, o trabalho que você desenvolveu aqui foi proveitoso e foi um período rico que nos ajudou muito [...]. Mas, infelizmente, com a pandemia, tivemos que parar todas as atividades. E agora, com a retomada das aulas nas escolas, voltamos a dar sequência aos trabalhos que você estava fazendo aqui. Isso nos ajudou muito e está ajudando. Tanto assim que André, Vini, Alisson e os demais alunos, estão estudando o material que você disponibilizou para escola¹¹.

As atividades desenvolvidas aqui foram bastante proveitosas [...] para mim e para todos os alunos da fanfarra Helena Magalhães [...]. E a questão que você sempre falou a respeito da afinação, é que devemos estar sempre alertando os alunos sobre a sua importância. Conscientizar cada um deles a tocar o seu instrumento ouvindo o som do colega ao lado, pois isso ajudará a manter tocando afinado. Hoje eu vejo os alunos com outra concepção em relação a tocar afinado; eles se preocupam em afinar os seus instrumentos antes de começar o ensaio [...]. O seu trabalho aqui despertou também isso neles, [...] a sua chegada só fez somar¹².

Levando em consideração alguns alunos que frequentaram assiduamente as aulas, os quais relataram as suas experiências com relação às atividades desenvolvidas na fanfarra, direcionei a seguinte pergunta aos alunos Alisson (bombardino de gatilho) e Marcos Vinicius (trompete): “os exercícios do material didático, que foram trabalhados com vocês, te ajudaram a melhorar o desempenho musical?”. As respostas evidenciam uma evolução na performance musical:

Eu achei as atividades ótimas, como os exercícios que você passou sobre afinação, altura das notas, posições das notas no gatilho, dinâmica e a forma como tirar o som no instrumento [...]. Tudo isso que você passou ajudou muita para a gente evoluir em nosso instrumento¹³.

Para mim, a minha performance musical melhorou um pouco com as suas aulas. [...] comecei a entender melhor sobre afinação, altura de nota e o nome das notas na partitura. E a minha evolução no instrumento eu acho que foi boa; percebi melhor como eu toco com todo o grupo¹⁴. (ALISSON).

¹¹ Informação verbal do regente Almir Vilarino, em 2019.

¹² Informação verbal do corregente André Jesus, em 2019.

¹³ Informação verbal do aluno Marcos Vinicius, da FAHEMA, em 2019.

¹⁴ Informação verbal do aluno Alisson, da FAHEMA, em 2019.

Convém salientar que as atividades tiveram em média a presença de 10 e 15 alunos a cada evento. Considerando-se que o número de inscitos no setor de sopro da FAHEMA somam em torno de 20 componentes, essa quantidade de educandos se mostrou satisfatória e percebemos um considerável progresso na turma. A partir dos comentários dos participantes, observamos que o grupo se conscientizou sobre as questões abordadas em sala de aula; portanto, tocavam mais concentrados e era perceptível o interesse em participar das atividades propostas. Efetivamente, o material didático correspondeu ao seu objetivo.

2.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que atuei como educador na FAHEMA, pude refletir sobre a maneira pela qual podemos contribuir para uma construção de saberes e um ensino de música com qualidade. A introdução de novas propostas de ensino e aprendizagem, durante a prática instrumental, favoreceu novas possibilidades de metodologias e foi o principal motivo para desenvolver meu trabalho de pesquisa e criação de um material autoral. Com isso, espero ter contribuído como educador para o avanço técnico-musical da FAHEMA.

Concluo este trabalho, com a certeza de que o material didático utilizado na referida fanfarra atingiu o objetivo desta pesquisa e trouxe um crescimento técnico-musical aos componentes da FAHEMA com relação aos princípios fundamentais de sonoridade e afinação. Os educandos perceberam o quanto é importante a prática do estudo técnico e seus benefícios para a prática em conjunto.

Destarte, pode-se afirmar que este trabalho não traz uma solução, mas um recurso, uma forma de se refletir em busca de melhorar o desempenho e a performance musical dos educandos e, conseqüentemente, de todo o grupo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Antônio Sinésio. **Fanfarras & Bandas**. A arte de fazer músicos. Salvador: SCT, 2003.
- ALVES DA SILVA, Lelio Eduardo (org.). **Manual do mestre de banda de música**. Rio de Janeiro: Edição dos Autores, 2018.
- ARBAN, Joseph J. B. Laurent. **Complete conservatory method for trumpet or cornet**. New York: Carl Fischer Music, 2005.
- BARBOSA, Joel Luis da Silva. **Da Capo para fanfarra**. Autógrafo incompleto e não publicado, 2014.
- BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. *In*: HENTSHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). **Ensino de música**: proposta para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 91
- BENEDITO, Celso José Rodrigues. **História e didática nas filarmônicas**. Sociedade Oficina de Frevos e Dobrados. Salvador/BA: FUNCEB, 2009.
- CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 103-111, mar. 2008.
- GETCHELL, Robert W. **First book of practical studies for cornet and trumpet**. Nilo W. Hovey (ed.), [1948]. New York: Belwain Inc.; Rockville Centre. Inc., 1985. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/365886571/R-W-Getchell-First-Book-of-Practical-Studies-1-pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.
- HENTSCHKE, Liane. Relações da prática com a teoria na educação musical. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2, 1993, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ABEM – UFRGS, 1993. p. 49-67.
- LIMA, Marcos Aurélio de. **A banda e seus desafios**: levantamento e análise das táticas que a mantêm em cena. 2000. 213 f. Orientador: Ricardo Goldemberg. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, São Paulo, 2000.
- LORENZET, Simone; TOZZO, Astrit Maria Savaris. Bandas escolares. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDUCERE, 9; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3, 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2009. p. 4893-4904.
- RUSSO, Amadeu. **Método de pistão, trombone e bombardino na clave de sol**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

3 RELATÓRIOS DAS PRÁTICAS ORIENTADAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Hélio de Oliveira Santana	Área: Educação Musical
Matrícula: 218218898	Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF03/20181	Prática docente em ensino coletivo instrumental/vocal

Orientador da Prática: Prof. Dr. Celso Benedito

Descrição da Prática

1ª) Título da Prática:

- a) Reconhecimento da turma de acordo com os instrumentos de metais que cada educando praticava.
- b) Aula coletiva para instrumentos de metais.
- c) Correção da postura, posição do bocal nos lábios, emissão do som e respiração.

2ª) Carga Horária Total: 102 horas.

3ª) Locais de Realização: Fanfarra Helena Magalhães (FAHEMA) – Escola Municipal Helena Magalhães, bairro Boa Vista de São Caetano/Salvador – BA.

4ª) Período de Realização: 24/09/2018.2 a 21/12/2018.2.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

- a) aulas coletivas para instrumentos de metais (cornetas de gatilhos, trompetes, trombones e bombardinos de gatilho) (Cf. Figura 6), aos sábados, das 09h:00min às 11h:00min. Duração total das atividades: 24 horas;
- b) pesquisas de materiais didáticos na biblioteca da Escola de Música (EMUS) da UFBA e pesquisas via internet na residência do mestrando. Duração total das pesquisas: 17 horas;
- c) elaboração de materiais didáticos para as aulas coletivas. Duração: 17 horas;
- d) explicação das atividades relevantes à postura, centralização do bocal nos lábios, emissão do som e respiração. Duração das atividades: 24 horas.

Figura 6 - Aula coletiva para instrumentos de metais



Fonte: elaborada pelo autor.

6) Objetivos a Serem Alcançados com a Prática:

- a) melhorar o desempenho musical dos educandos durante o processo de ensino e aprendizagem da prática instrumental;
- b) conscientizar os educandos sobre a prática diária das atividades aplicadas durante as aulas;
- c) aplicar ou sugerir novas possibilidades metodológicas, com o intuito de conscientizar os educandos acerca dos estudos sobre postura, centralização do bocal nos lábios, emissão do som e respiração.

7) Possíveis Produtos Resultantes da Prática:

- a) elaboração de materiais didáticos e a sua aplicabilidade.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação: 7 horas.

8.2) Formato da Orientação: 3 encontros presenciais (3 X 1h) e 2 visitas do orientador via internet (2 X 2 horas).

8.3) Cronograma das Orientações – Encontros Presenciais:

- a) Módulo I: 06, 13, 20 e 27 de outubro de 2018.2;
- b) Módulo II: 03, 10, 17 e 24 de novembro de 2018.2;
- c) Módulo III: 01 e 08 de dezembro de 2018.2.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Hélio de Oliveira Santana	Área: Educação Musical
Matrícula: 21821888	Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF06/20181	Prática de educação em comunidades

Orientador da Prática: Prof. Dr. Celso Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

- a) Aula prática de trompete individual.
- b) Aula prática de banda.
- c) Ensaio de repertório com os trompetes.

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização: Filarmônica Lira Nordestina/Nordestina – BA

4) Período de Realização: 12, 13 e 14 de outubro de 2018.2.

5) Detalhamento das Atividades:

- a) durante as aulas individuais de trompete foram trabalhados com educandos: emissão do som, forma de nota, postura, manuseio das bombas de afinação, pulsação (lento, moderado e rápido), articulação e respiração (Cf. Figura 7). As atividades aconteceram nos dias 12, 13 e 14 de outubro de 2018, das

08h:00min às 12h:00min; portanto, a carga horária total das atividades foi de 4 horas;

- b) nas aulas práticas de banda foram trabalhados com educandos: afinação, execução das escalas maiores (Dó Maior, Sol Maior e Fá Maior), aquecimento, articulação e dinâmica. As atividades aconteceram nos dias 12, 13 e 14 de outubro de 2018, das 13h:00min às 14h:00min, com a carga horária de 1 hora;
- c) durante as aulas coletivas de trompete as atividades estavam voltadas à preparação de repertório para a apresentação do dia 13 de outubro de 2018, às 20 horas, na Praça de Alimentação – Nordestina/BA. As atividades aconteceram nos dias 12, 13 e 14 de outubro de 2018, das 14h:00min às 17h:00min, com a carga horária de 3 horas.

Figura 7 - Aula individual para trompete



Fonte: elaborada pelo autor.

6) Objetivos a Serem Alcançados com a Prática:

- a) melhorar o desempenho musical dos educandos durante o processo de ensino e aprendizagem da prática instrumental em conjunto;
- b) conscientizar os educandos sobre a importância dos estudos diários referentes à: afinação, escalas, emissão do som, forma de nota, respiração, articulação, dinâmica e pulsação;
- c) conscientizar os educandos acerca da importância dos estudos de naipe.

7) Possíveis Produtos Resultantes da Prática:

- a) apresentação da Filarmônica Lira Nordestina/BA, no dia 13 de outubro de 2018, na Praça de Alimentação (Cf. Figura 8).

Figura 8 - Apresentação da Filarmônica Lira Nordestina



Fonte: elaborada pelo autor.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação:

8.2) Formato da Orientação:

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros Presenciais:

- a) Módulo I: 06, 13, 20 e 27 de outubro de 2018.2;
- b) Módulo II: 03, 10, 17 e 24 de novembro de 2018.2;
- c) Módulo III: 01 e 08 de dezembro de 2018.2.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Hélio de Oliveira Santana	Área: Educação Musical
Matrícula: 21821889	Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF06/20181	Prática docente em ensino coletivo instrumental/vocal

Orientador da Prática: Prof. Dr. Celso Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

a) Parâmetros do som (intensidade, altura, duração, timbre e silêncio).

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização: Escola Municipal Professor William Marques de Araújo Góes, bairro Nordeste, Salvador – BA.

4) Período de Realização: 10, 12, 17 e 19 de julho de 2018.2.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Aula: 10/07/2018 (terça-feira) e 12/07/2018 (quinta-feira) – 2º e 3º ano (Matutino e Vespertino):

1º Momento: o educador inicia a aula falando sobre os cinco parâmetros do som (altura, intensidade, duração, timbre e silêncio).

2º Momento: educador explica e exemplifica sobre as cinco propriedades do som utilizando instrumentos musicais (violão, caxixi, flauta, pandeiro, agogô e triângulo).

3º Momento: o educador propõe uma atividade em que os educandos irão identificar a altura do som (grave, médio e agudo), tendo como exemplo o som do violão. Em seguida, o educador explica que a corda 6 do violão é a nota “Mi” (produz um som grave), a corda 4 é a nota “Ré” (produz o som médio) e a corda 1 é a nota “Mi” (produz o som agudo).

4º Momento: o educador explica que irá tocar as três alturas em sequências e depois os educandos irão perceber e identificar as sequências executadas pelo educador.

b) Aula: 17/07/2018 (terça-feira) e 19/07/2018 (quinta-feira) – 2º e 3º ano (Matutino e Vespertino):

1º Momento: o educador inicia a aula perguntando para os educandos o que eles entendem sobre duração do som. Em seguida, o educador explica o que é duração do som no contexto musical.

2º Momento: o educador explica no quadro a duração do som longo e curto, através de linhas horizontais, utilizando números na parte superior das linhas para indicar o tempo de duração do som e na parte inferior das linhas será introduzido a sílaba “Tá” para a emissão do som.

3º Momento: o educador propõe uma atividade escrita no quadro em que os educandos irão emitir o som com a sílaba “Tá”, de acordo com o tamanho das linhas e os números colocados sobre elas indicando o tempo de duração do som.

4º Momento: o educador propõe uma dinâmica em que os educandos irão executar diferentes durações do som com alguns instrumentos musicais.

6) Objetivos a Serem Alcançados com a Prática:

a) conhecimento dos parâmetros do som (altura, intensidade, duração, timbre e silêncio);

b) compreensão dos parâmetros do som (altura, intensidade, duração, timbre e silêncio).

7) Possíveis Produtos Resultantes da Prática:

- a) a elaboração das atividades e as suas aplicabilidades de acordo com os conteúdos programados (Cf. Figuras 9 e 10).

Figura 9 - Aula sobre "os parâmetros do som" / 2º ano - matutino



Fonte: elaborada pelo autor.

Figura 10 - Aula sobre "os parâmetros do som" / 3ª ano - matutino



Fonte: elaborada pelo autor.

8) Orientação:**8.1) Carga horária da Orientação:****8.2) Formato da Orientação:****8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:**

- a) Módulo I: 06, 13, 20 e 27 de outubro de 2018.2;
- b) Módulo II: 03, 10, 17 e 24 de novembro de 2018.2;
- c) Módulo III: 01 e 08 de dezembro de 2018.2.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Hélio de Oliveira Santana	Área: Educação Musical
Matrícula: 21821889	Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF06/20181	Prática de educação em comunidades

Orientador da Prática: Prof. Dr. Celso Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

- a) Aula prática para instrumentos de metais.
- b) Aula prática de banda.
- c) Preparação de repertórios para os naipes de metais.

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização: Filarmônica de Tanque Novo / Tanque Novo – BA.

4) Período de Realização: 11, 12 e 13 de janeiro de 2019.1.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

- a) durante as aulas para instrumentos de metais foram trabalhados com educandos: emissão do som, forma de nota, postura, manuseio das bombas de

afinação, pulsação (lento, moderado e rápido), articulação, escalas maiores (Dó Maior, Sol Maior e Fá Maior) e respiração. As atividades aconteceram nos dias 11, 12 e 13 de janeiro de 2019, das 08h:00min às 12h:00min, com o total da carga horária de 4 horas;

- b) nas aulas prática de banda foram trabalhados com educandos: afinação, escalas maiores (Dó Maior, Sol Maior e Fá Maior), aquecimento, articulação e dinâmica. As atividades aconteceram nos dias 11, 12 e 13 de janeiro de 2019, das 13h:00min às 14h:00min, com a carga horária de 1 hora;
- c) durante as aulas práticas para instrumentos de metais, as atividades estavam voltadas à preparação de repertório para a apresentação do dia 13 de janeiro de 2019, às 20h:00min, na Praça da cidade de Tanque Novo – BA. As atividades aconteceram nos dias 11, 12 e 13 de janeiro de 2019, das 14h:00min às 17h:00min, carga horária de 3 horas.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) melhorar o desempenho musical dos educandos durante o processo de ensino e aprendizagem da prática instrumental;
- b) conscientizar os educandos sobre a importância dos estudos diário referentes à: afinação, escalas, emissão do som, respiração, dinâmica e pulsação;
- c) conscientizar os educandos acerca da importância dos estudos de naipe.

7) Possíveis Produtos Resultantes da Prática

- a) apresentação da Filarmônica de Tanque Novo – BA, no dia 13 de janeiro de 2019, na Praça da cidade de Tanque Novo – BA (Cf. Figuras 11, 12, 13 e 14).

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação:

8.2) Formato da Orientação:

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros Presenciais:

- a) Módulo I: 22, 23, 24, 25 e 26 de abril de 2019.1;
- b) Módulo II: 13, 14, 15, 16 e 17 de maio de 2019.1;
- c) Módulo III: 10, 11, 12, 13 e 14 de junho 2019.1.

Figura 11 - Abertura do evento "Visitando as Filarmônicas"



Fonte: Projeto Visitando as Filarmônicas
(Disponível em: <https://www.facebook.com/ProjetoVisitandoasFilarmonicas/>. Acesso em: 2018).

Figura 12 - Aulas práticas para instrumentos de metais



Fonte: Projeto Visitando as Filarmônicas.

Figura 13 - Apresentação da Filarmônica de Tanque Novo



Fonte: Projeto Visitando as Filarmônicas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Hélio de Oliveira Santana	Área: Educação Musical
Matrícula: 218218898	Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF06/20181	Prática de educação em comunidades

Orientador da Prática: Prof. Dr. Celso Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

- a) Aula prática para instrumentos de metais.
- b) Aula prática de banda.
- c) Preparação de repertórios para os naipes de metais.

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização: Sociedade Filarmônica 13 de julho / Paratinga – BA.

4) Período de Realização: 18, 19 e 20 de janeiro de 2019.1.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

- a) durante as aulas para instrumentos de metais foram trabalhados com educandos: emissão do som, forma de nota, postura, manuseio das bombas de

afinação, pulsação (lento, moderado e rápido), articulação, escalas maiores (Dó Maior, Sol Maior e Fá Maior) e respiração. As atividades aconteceram nos dias 18, 19 e 20 de janeiro de 2019, das 08h:00min às 12h:00min, com o total da carga horária de 4 horas;

- b) nas aulas práticas de banda foram trabalhados com educandos: afinação, escalas maiores (Dó Maior, Sol Maior e Fá Maior), aquecimento, articulação e dinâmica. As atividades aconteceram nos dias 18, 19 e 20 de janeiro de 2019, com a carga horária de 1 hora;
- c) durante as aulas práticas para instrumentos de metais, as atividades estavam voltadas à preparação de repertório para a apresentação no dia 20 de janeiro de 2019, às 20h:00min, na Praça da cidade de Paratinga – BA. As atividades aconteceram nos dias 18, 19 e 20 de janeiro de 2019, das 14h:00min às 17h:00min, com a carga horária de 3 horas.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) melhorar o desempenho musical dos educandos durante o processo de ensino e aprendizagem da prática instrumental;
- b) conscientizar os educandos sobre a importância dos estudos diário referentes à: afinação, escalas, emissão do som, respiração, dinâmica e pulsação;
- c) conscientizar os educandos acerca da importância dos estudos de naípe.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

- a) apresentação da Sociedade Filarmônica 13 de julho / Paratinga – BA, no dia 20 de janeiro de 2019, na Praça da cidade de Paratinga (Cf. Figuras 15, 16, 17 e 18).

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação:

8.2) Formato da Orientação:

8.3) Cronograma das Orientações – Encontros Presenciais

- a) Módulo I: 22, 23, 24, 25 e 26 de abril de 2019.1;
- b) Módulo II: 13, 14, 15, 16 e 17 de maio de 2019.1;
- c) Módulo III: 10, 11, 12, 13 e 14 de junho 2019.1.

Figura 14 - Aulas para instrumentos de metais



Fonte: Projeto Visitando às Filarmônicas.

Figura 15 - Apresentação da Sociedade Filarmônica 13 de junho



Fonte: Projeto Visitando às Filarmônicas.

Figura 16 - Foto com membros da Sociedade Filarmônica 13 de junho



Fonte: elaborada pelo autor.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Hélio de Oliveira Santana	Área: Educação Musical
Matrícula: 218218898	Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF03/20181	Prática docente em ensino coletivo instrumental/vocal

Orientador da Prática: Prof. Dr. Celso Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

- a) Aula coletiva para instrumentos de metais.
- b) Correção da postura, posição do bocal entre os lábios, emissão do som e respiração.

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização: Fanfarra Helena Magalhães (FAHEMA) – Escola Municipal Helena Magalhães, bairro Boa Vista de São Caetano / Salvador – BA.

4ª) Período de Realização: 15 e 23 de março de 2019.1 / 13, 20 e 27 de abril de 2019.1 / 17, 24 e 31 de maio de 2019.1.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

- a) nas aulas coletivas para instrumentos de metais (cornetas de gatilhos, trompetes, trombones e bombardinos de gatilho) foram abordados assuntos como estudos técnicos, golpe de língua, emissão do som, posição do bocal entre os lábios, postura e respiração. As atividades aconteceram aos sábados das 09h:00min às 11h:00min, com a carga horária total de 16 horas;
- b) pesquisas de materiais didáticos na biblioteca da EMUS e pesquisas via internet na residência do mestrando. Duração total das pesquisas: 17 horas;
- c) elaboração de materiais didáticos para as aulas coletivas. Carga horária total de 17 horas;
- d) explicação e aplicação das atividades relevantes à golpe de língua, emissão do som, posição do bocal entre os lábios, postura e respiração (Cf. Figura 19). Carga horária total de 16 horas.

Figura 17 - Aula prática com exercícios voltados para respiração, postura e emissão do som



Fonte: elaborada pelo autor.

6) Objetivos a Serem Alcançados com a Prática:

- a) melhorar o desempenho musical dos educandos durante o processo de ensino e aprendizagem da prática instrumental;
- b) conscientizar os educandos quanto à prática diária das atividades aplicadas durante as aulas;
- c) aplicar ou sugerir novas possibilidades metodológicas, com o intuito de conscientizar os educandos acerca dos estudos sobre golpe de língua, emissão do som, posição do bocal entre os lábios, postura e respiração.

7) Possíveis Produtos Resultantes da Prática:

- a) elaboração de materiais didáticos e a sua aplicabilidade.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação: 7 horas.

8.2) Formato da Orientação:

3 encontros presenciais (3 X 1h) e 2 visitas do orientador via internet (2 X 2 horas)

8.3) Cronograma das Orientações – Encontros presenciais:

- a) Módulo I: 22, 23, 24, 25 e 26 de abril de 2019.1;
- b) Módulo II: 13, 14, 15, 16 e 17 de maio de 2019.1;
- c) Módulo III: 10, 11, 12, 13 e 14 de junho 2019.1.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Hélio de Oliveira Santana	Área: Educação Musical
Matrícula: 218218898	Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF03/20181	Prática docente em ensino coletivo instrumental / vocal

Orientador da Prática: Prof. Dr. Celso Benedito

Descrição da Prática

1ª) Título da Prática:

- a) Aulas coletivas para trompetes.
- b) Aulas coletivas para cornetões e bombardinos de gatilhos.
- c) Correção da postura, posição do bocal nos lábios, emissão do som e respiração e afinação.

2ª) Carga Horária Total: 102 horas.

3ª) Locais de Realização: Fanfarras Helena Magalhães (FAHEMA) – Escola Municipal Helena Magalhães, bairro Boa Vista de São Caetano/Salvador – BA.

4ª) Período de Realização: 7 e 14 de junho de 2019.2 / 12, 19 e 26 de julho de 2019.2.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

- a) aulas coletivas para instrumentos de metais (cornetas de gatilhos, trompetes, trombones e bombardinos de gatilho) aos sábados, das 09h:00min às 11h:00min. Duração total das atividades: 24 horas;
- b) pesquisas de materiais didáticos na biblioteca da EMUS e pesquisas via internet na residência do mestrando. Duração total das pesquisas: 17 horas;
- c) elaboração de materiais didáticos para as aulas coletivas. Duração: 17 horas;
- d) explicação e aplicação das atividades relevantes à postura, centralização do bucal nos lábios, emissão do som e respiração e afinação (Cf. Figuras 20 e 21). Duração das atividades: 24 horas.

Figura 18 - Aula coletiva para trompete



Fonte: elaborada pelo autor.

Figura 19 - Aula coletiva para cornetões e bombardinos de gatilho



Fonte: elaborada pelo autor.

6) Objetivos a Serem Alcançados com a Prática:

- a) melhorar o desempenho musical dos educandos durante o processo de ensino e aprendizagem da prática instrumental;
- b) conscientizar os educandos a respeito da prática diária das atividades aplicadas durante as aulas;
- c) aplicar ou sugerir novas possibilidades metodológicas, com o intuito de conscientizar os educandos acerca dos estudos sobre postura, centralização do bocal nos lábios, emissão do som e respiração.

7) Possíveis Produtos Resultantes da Prática

- a) elaboração de materiais didáticos e a sua aplicabilidade.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação: 7 horas.

8.2) Formato da Orientação:

3 encontros presenciais (3 X 1h) e 2 visitas do orientador via internet (2 X 2 horas)

8.3) Cronograma das Orientações – Encontros presenciais:

- a) Módulo I - 19.08.2019 a 23.08.2019;
- b) Módulo II - 23.09.2019 a 27.09.2019;
- c) Módulo III - 04.11.2019 a 08.11.2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Hélio de Oliveira Santana	Área: Educação Musical
Matrícula: 218218898	Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF03/20181	Prática docente em ensino coletivo instrumental/vocal

Orientador da Prática: Prof. Dr. Celso Benedito

Descrição da Prática

1ª) Título da Prática:

- a) Aulas coletivas para trompetes.
- b) Aulas coletivas para instrumentos de metais.
- c) Correção da postura, posição do bocal nos lábios, emissão do som, respiração, afinação, articulação, pulsação (lento, moderado e rápido) e dinâmica.

2ª) Carga Horária Total: 102 horas.

3ª) Locais de Realização: Fanfarra Helena Magalhães (FAHEMA) – Escola Municipal Helena Magalhães, bairro Boa Vista de São Caetano/Salvador – BA.

4ª) Período de Realização: 17, 24 e 31 de agosto de 2019.2 / 6, 13, 20 e 27 de setembro de 2019.2.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

- a) aulas coletivas para instrumentos de metais (cornetas de gatilhos, trompetes, trombones e bombardinos de gatilho) aos sábados, das 09h:00min às 11h:00min. Duração total das atividades: 24 horas;
- b) pesquisas de materiais didáticos na biblioteca da EMUS e pesquisas via internet na residência do mestrando. Duração total das pesquisas: 17 horas;
- c) elaboração de materiais didáticos para as aulas coletivas. Duração: 17 horas;
- d) explicação das atividades relevantes à postura, centralização do bocal nos lábios, emissão do som e respiração. Duração das atividades: 24 horas.

6) Objetivos a Serem Alcançados com a Prática:

- a) melhorar o desempenho musical dos educandos durante o processo de ensino e aprendizagem da prática instrumental;
- b) conscientizar os educandos com relação à prática diária das atividades aplicadas durante as aulas;
- c) aplicar ou sugerir novas possibilidades metodológicas, com o intuito de conscientizar os educandos, acerca dos estudos sobre postura, centralização do bocal nos lábios, emissão do som e respiração.

7) Possíveis Produtos Resultantes da Prática

- a) elaboração de materiais didáticos e a sua aplicabilidade (Cf. Figuras 22 e 23).

8) Orientação:

8.1) Carga Horária da Orientação: 7 horas.

8.2) Formato da Orientação:

3 encontros presenciais (3 X 1 hora) e 2 visitas do orientador via internet (2 X 2 horas)

8.3) Cronograma das Orientações – Encontros presenciais:

- a) Módulo I - 19.08.2019 a 23.08.2019;
- b) Módulo II - 23.09.2019 a 27.09.2019;
- c) Módulo III - 04.11.2019 a 08.11.2019.

Figura 20 - Aula coletiva para instrumentos de metais



Fonte: elaborada pelo autor.

Figura 21 - Aplicação do material didático



Fonte: elaborada pelo autor.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Hélio de Oliveira Santana	Área: Educação Musical
Matrícula: 21821889	Ingresso: 2018.2

Código	Nome da Prática
MUSF06/20181	Prática docente em ensino coletivo instrumental/vocal

Orientador da Prática: Prof. Dr. Celso Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

- a) Compreensão da pulsação em música.
- b) Conhecimento de noções de andamento (lento, moderado e rápido).
- c) Conhecimento da canção “Escravos de Jó”.
- d) Compreensão de som, ruído e silêncio.

2) Carga Horária Total: 102 horas.

3) Locais de Realização: Escola Municipal Osvaldo Cruz, bairro Rio Vermelho Salvador – BA.

4) Período de Realização: 12, 14, 19 e 21 de novembro de 2019.2.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

Aula: 12/11/2019 e 14/11/2019 (terça e quinta) – 19/11/2019 e 21/11/2019 (terça e quinta)

1º Momento: o educador inicia a aula falando sobre som, ruído e silêncio. Em seguida, o educador propõe uma apreciação através de vídeos sobre o assunto abordado.

2º Momento: o educador apresenta a canção “Escravos de Jó” para os educandos. Em seguida, ele ensina a canção apresentada.

3º Momento: o educador propõe uma atividade em sala de aula utilizando copos e a canção apresentada. Em seguida, o educador explica como será essa atividade.

4º Momento: o educador propõe para os educandos formarem um círculo e inicia a atividade cantando a canção enquanto os educandos passam os copos para o outro. Em seguida, o educador explica que essa atividade se refere ao som.

5º Momento: o educador reinicia a atividade sem a canção, apenas movimentando os copos em atrito com o chão passando o copo para o educando e demonstrando o exemplo de ruído.

6º Momento: o educador reinicia a atividade sem a canção (som) e sem o ruído, apenas passando os copos para o outro sem bater no chão. Em seguida, o educador explica que a atividade se refere à ausência do som (silêncio).

6) Objetivos a Serem Alcançados com a Prática:

- a) perceber a diferença entre som, ruído e silêncio;
- b) aprender a canção “Escravos de Jó”;
- d) executar a canção;
- e) executar movimentos com copos enquanto executa a canção;
- f) desenvolver coordenação motora de acordo com a canção.

7) Possíveis Produtos Resultantes da Prática:

- a) a elaboração das atividades e as suas aplicabilidades de acordo com os conteúdos programados (Cf. Figura 24).

Figura 22 - Atividades com copos cantando a canção "Escravos de Jó" / 1º ano - matutino



Fonte: elaborada pelo autor.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação:

8.2) Formato da Orientação:

8.3) Cronograma das Orientações – Encontros presenciais:

- a) Módulo I – 19 a 23 de agosto de 2019.2;
- b) Módulo II – 23 a 27 de setembro de 2019.2;
- c) Módulo III – 04 a 08 de novembro de 2019.2.

4 PRODUTO FINAL

Figura 23 - Capa do material didático (produto final)



Fonte: elaborada pelo autor.

INTRODUÇÃO

Este material didático tem como proposta uma sugestão pedagógica de ensino-aprendizagem feita, exclusivamente, para os educandos que tocam instrumentos de metais na Fanfarra Helena Magalhães (FAHEMA), da cidade de Salvador – BA. O mesmo tem por finalidade abordar questões relacionadas ao aprendizado teórico e à prática dos instrumentos de metais (cornetas de gatilhos¹⁵, bombardinos de gatilhos, trompete e trombone) na referida instituição e as dificuldades encontradas mediante a sua performance instrumental.

Porém, mesmo atuando dentro de instituições de ensino, geralmente carecem de materiais didáticos específicos no processo de ensino-aprendizagem e de capacitação dos músicos/alunos e do regente/instrutor. Como porta-voz e profundo admirador dessa tradição, o objetivo do meu trabalho de mestrado tem como proposta desenvolver uma metodologia com exercícios autorais e uma rotina que possa contribuir no processo de formação desses estudantes.

Essa iniciativa tem como base o estudo, a prática e as minhas experiências vividas no universo de fanfarras, bandas marciais e bandas filarmônicas. A aplicabilidade e a criação dessa didática contemplam questões relacionadas ao aprendizado teórico/técnico dos instrumentos de metais e sua performance. Além disso, pretende servir como um guia ou modelo para que outros instrutores de outras agremiações¹⁶ possam utilizá-lo a partir dos resultados alcançados da metodologia e aplicabilidade dos exercícios aos alunos da FAHEMA.

¹⁵ Gatilho é um termo que indica uma válvula da corneta – originalmente fixa – que é modificada em oficinas sob a encomenda dos regentes (é tornada móvel a exemplo da vara de um trombone). A finalidade do gatilho é a emissão de mais sons do que pode emitir a corneta tradicional (Lima, 2000, p. 37).

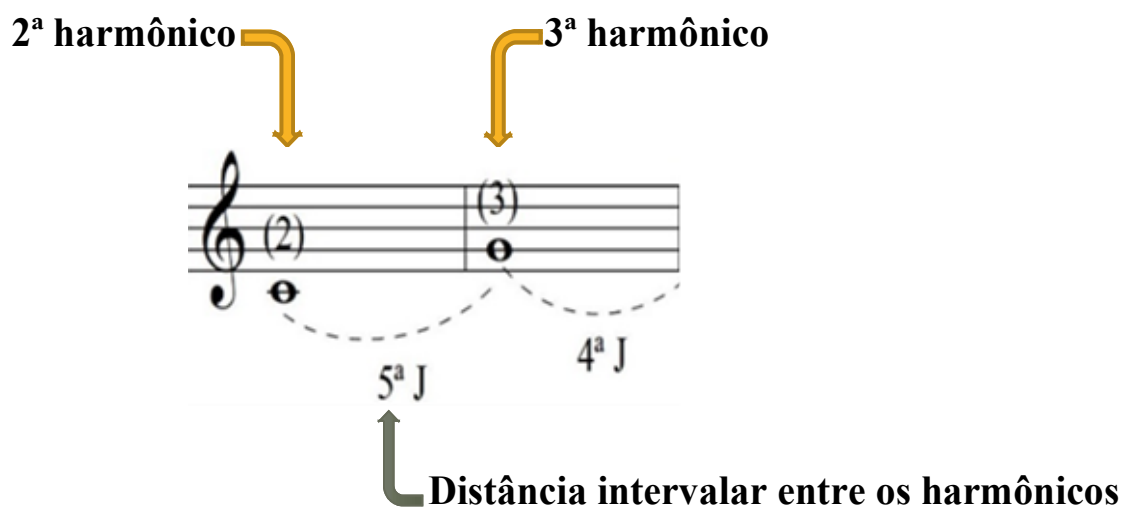
¹⁶ Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/agremia%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 8 nov. 2021.

1ª Parte

Explicação Teórica

Posições do gatilho de um tom das cornetas e bombardinos com as suas respectivas notas

Nesta primeira parte, será apresentado um pequeno esquema ilustrativo, tendo como base a série harmônica¹⁷ de Dó. Nela sinalizo o segundo e terceiro harmônico, e com curvas tracejadas ligando uma nota à outra, demonstrando a distância intervalar entre as notas. Logo em seguida, apresento, por meio de pentagrama, as possíveis notas das cornetas e bombardinos de acordo com as posições do gatilho.



¹⁷ Série harmônica é o conjunto de sons que acompanham um som fundamental (som gerador, som principal) (Med, 1996, 93).

Corneta em Si bemol com gatilho de um tom

1ª Posição

Musical notation for the 1ª Posição of the B-flat cornet with one key. The staff shows notes (2) through (8) with fingerings: 5ª J, 4ª J, 3ª M, 3ª m, 3ª m, 2ª M. The notes are: (2) B^b, (3) C, (4) D, (5) E, (6) F, (7) G^b, (8) A^b.

2ª Posição

Musical notation for the 2ª Posição of the B-flat cornet with one key. The staff shows notes (2) through (8) with fingerings: 5ª J, 4ª J, 3ª M, 3ª m, 3ª m, 2ª M. The notes are: (2) B^b, (3) C[#], (4) D, (5) E[#], (6) F[#], (7) G, (8) A.

3ª Posição

Musical notation for the 3ª Posição of the B-flat cornet with one key. The staff shows notes (2) through (8) with fingerings: 5ª J, 4ª J, 3ª M, 3ª m, 3ª m, 2ª M. The notes are: (2) B^b, (3) C, (4) D^b, (5) E, (6) F, (7) G^b, (8) A^b.

Posições da corneta em Fá com gatilho de um tom

1ª Posição

Musical notation for the 1ª Posição of the F cornet with one key. The staff shows notes (2) through (10) with fingerings: 5ª J, 4ª J, 3ª M, 3ª m, 3ª m, 2ª M, 2ª M, 2ª M. The notes are: (2) F, (3) G, (4) A, (5) B, (6) C, (7) D, (8) E, (9) F[#], (10) G[#].

2ª Posição

Musical notation for the 2ª Posição (2nd position) of the B-flat cornet. The staff shows notes (2) through (9) with fingerings: (2) 5ª J, (3) 4ª J, (4) 3ª M, (5) 3ª m, (6) 3ª m, (7) 2ª M, (8) 2ª M, (9) etc.

3ª Posição

Musical notation for the 3ª Posição (3rd position) of the B-flat cornet. The staff shows notes (2) through (10) with fingerings: (2) 5ª J, (3) 4ª J, (4) 3ª M, (5) 3ª m, (6) 3ª m, (7) 2ª M, (8) 2ª M, (9) 2ª M, (10) etc.

Posições da corneta em Mi bemol com gatilho de um tom

1ª Posição

Musical notation for the 1ª Posição (1st position) of the B-flat cornet with a one-tone trigger. The staff shows notes (2) through (10) with fingerings: (2) 5ª J, (3) 4ª J, (4) 3ª M, (5) 3ª m, (6) 3ª m, (7) 2ª M, (8) 2ª M, (9) 2ª M, (10) etc.

2ª Posição

Musical notation for the 2ª Posição (2nd position) of the B-flat cornet with a one-tone trigger. The staff shows notes (2) through (9) with fingerings: (2) 5ª J, (3) 4ª J, (4) 3ª M, (5) 3ª m, (6) 3ª m, (7) 2ª M, (8) 2ª M, (9) etc.

3ª Posição

(2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) etc.

5ª J 4ª J 3ª M 3ª m 3ª m 2ª M 2ª M

Posições do bombardino em Fá com gatilho de um tom

1ª Posição

(2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) etc.

5ª J 4ª J 3ª M 3ª m 3ª m 2ª M 2ª M 2ª M

2ª Posição

(2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) etc.

5ª J 4ª J 3ª M 3ª m 3ª m 2ª M 2ª M

3ª Posição

(2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) etc.

5ª J 4ª J 3ª M 3ª m 3ª m 2ª M 2ª M 2ª M

Posições do bombardino em Mi bemol com gatilho de um tom

1ª Posição

Musical notation for the 1ª Posição (First Position) of the euphonium in B-flat major. The staff shows notes (2) through (10) with fingerings: 5ª J, 4ª J, 3ª M, 3ª m, 3ª m, 2ª M, 2ª M, 2ª M. The notes are: (2) B \flat , (3) C, (4) D, (5) E, (6) F, (7) G \flat , (8) A, (9) B \flat , (10) C. The notes are connected by a dashed line.

2ª Posição

Musical notation for the 2ª Posição (Second Position) of the euphonium in B-flat major. The staff shows notes (2) through (9) with fingerings: 5ª J, 4ª J, 3ª M, 3ª m, 3ª m, 2ª M, 2ª M. The notes are: (2) B \flat , (3) C, (4) D, (5) F \sharp , (6) G, (7) A \flat , (8) B \flat , (9) C. The notes are connected by a dashed line.

3ª Posição

Musical notation for the 3ª Posição (Third Position) of the euphonium in B-flat major. The staff shows notes (2) through (9) with fingerings: 5ª J, 4ª J, 3ª M, 3ª m, 3ª m, 2ª M, 2ª M. The notes are: (2) B \flat , (3) C \flat , (4) D, (5) E, (6) F \flat , (7) G \flat , (8) A \flat , (9) B \flat . The notes are connected by a dashed line.

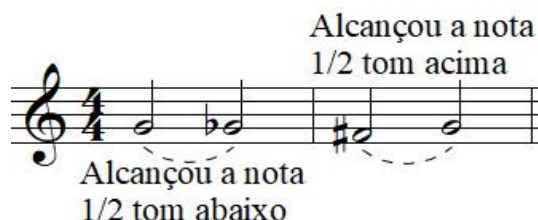
2ª Parte

Estudos para Prática de Notas Longas

Estudos técnicos para corneta (Si bemol, Fá e Mi bemol) e bombardinos (Fá e Mi bemol) com gatilho de um tom

Estes exercícios estão direcionados ao controle do ar, emissão do som e articulação. O aluno deverá tocar cada exercício em um andamento confortável, executando cada nota pensando na pronúncia da sílaba “tu” e mantendo a dinâmica indicada. A pulsação rítmica deve ser regular, pois as pausas servirão de relaxamento para a retomada do próximo compasso.

Para a melhor compreensão dos alunos, as notas com acidentes em bemol (b) e sustenido (#) serão tratadas sempre que formos alcançar uma nota meio tom abaixo ou acima. Vejam o exemplo abaixo:



A ideia é conscientizar os alunos de que o gatilho de um tom das cornetas e bombardinos servem para baixar dois semitons das notas da escala correspondente à tonalidade de cada instrumento. Em uma determinada posição do gatilho, podemos executar notas com nomes diferentes, porém possuem o mesmo som (enarmonia¹⁸).

Estes estudos são compostos de sete exercícios de acordo com as posições dos gatilhos das cornetas e bombardinos, onde os graus de dificuldades surgem gradativamente, assim como o uso da ligadura (—) ¹⁹, onde o aluno irá executar as

¹⁸ Enarmonia 1. No sistema de afinação temperado, duas notas de nomes diferentes que soam exatamente iguais (dó sustenido - ré bemol). 2. Na Grécia antiga, tipo de escala construída com intervalos de quarto de tom (Dourado, 2004, p. 118).

¹⁹ Ligadura 1. (ing. slur, tie; al. Bindebogen, Bogen) Indica tanto a união dos sons de notas diferentes, em termo de articulação (nos instrumentos de arco, implica movimentos levemente articulados em uma mesma direção), quanto na soma de durações, quando se trata de notas diferentes.

notas ligadas sem interromper o fluxo de ar e a fermata (♯) ²⁰, onde o aluno irá executar a nota com o dobro de tempo do seu valor.

Corneta em Si bemol

The image displays five staves of musical notation for the Corneta em Si bemol. The first staff is marked with a '1' and includes dynamic markings 'mf' and 'tu'. It shows notes for 1ª Posição (C4), 2ª Posição (D4), 2ª Posição (E4), and 1ª Posição (F4). The subsequent four staves show the same sequence of notes (C4, D4, E4, F4) with position markings (1ª P, 2ª P, 2ª P, 1ª P) and accidentals (natural, flat, sharp, natural) indicating the specific fingering and pitch for each note.

Simbolicamente, é representado no PENTAGRAMA por um semicírculo, cobrindo ou sublinhando duas ou mais notas. 2. BRAÇADEIRA (acp. 1).

²⁰ Fermata (it. lit.: parada; var.: it. corona; al. Fermate; fr. fermate; ing. hold) Prolongamento de uma nota ou pausa a critério do intérprete. Simbolizada por um semicírculo com a curva voltada para cima sobre um ponto, também pode indicar uma candenza.

2 *mf*

3 *mf*

1ª Posição 2ª Posição 3ª Posição 3ª Posição 2ª Posição 1ª Posição

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 3ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 3ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 1ª P

4 *mf*

5 *mf*

The image displays two measures of a musical score, labeled 6 and 7. Each measure consists of three staves. The top staff of each measure is in treble clef, and the bottom staff is in bass clef. The time signature is 3/4. The dynamic marking *mf* (mezzo-forte) is present at the beginning of each measure. The music features a melodic line with various intervals, including half notes, quarter notes, and eighth notes, often grouped with slurs. Measure 6 shows a sequence of notes: G4, A4, Bb4, C5, D5, E5, F#5, G5. Measure 7 shows a similar sequence: G4, A4, Bb4, C5, D5, E5, F#5, G5. The notation includes slurs, ties, and accidentals (flats and sharps).

Corneta em Fá

1

1ª Posição 2ª Posição 2ª Posição 1ª Posição

tu tu tu tu

mf

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

2

mf tu tu

3

1ª Posição 2ª Posição 3ª Posição 3ª Posição 2ª Posição 1ª Posição

mf tu tu tu tu tu tu

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 3ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 3ª P

1^a P 2^a P 3^a P 3^a P 2^a P 1^a P

A single musical staff in treble clef. It contains seven measures. The first measure has a whole rest. The second measure has a quarter note G4 with '1^a P' above it. The third measure has a quarter note F4 with '2^a P' above it. The fourth measure has a quarter note E4 with '3^a P' above it. The fifth measure has a whole rest. The sixth measure has a quarter note D#4 with '3^a P' above it. The seventh measure has a quarter note D4 with '2^a P' above it. The eighth measure has a quarter note C4 with '1^a P' above it.

1^a P 2^a P 3^a P 3^a P 2^a P 1^a P

A single musical staff in treble clef. It contains seven measures. The first measure has a whole rest. The second measure has a quarter note G4 with '1^a P' above it. The third measure has a quarter note F4 with '2^a P' above it. The fourth measure has a quarter note E4 with '3^a P' above it. The fifth measure has a whole rest. The sixth measure has a quarter note D#4 with '3^a P' above it. The seventh measure has a quarter note D4 with '2^a P' above it. The eighth measure has a quarter note C4 with '1^a P' above it. The staff ends with a double bar line.

4 *mf* tu tu

A musical score in 4/4 time, marked *mf*. The first staff begins with a treble clef, a 4/4 time signature, and the dynamic marking *mf*. The lyrics 'tu' are written below the first and fifth measures. The notes are: G4 (quarter), F4 (quarter), E4 (quarter), D#4 (quarter), D4 (quarter), C4 (quarter). The notes are grouped into two phrases, each starting with 'tu' and ending with a slur over the final note. The score consists of ten staves, each containing a measure of music with various phrasing slurs and rests.

5 *mf* tu tu tu tu tu

6 *mf* tu tu tu

Detailed description of the musical score: The page contains two measures of music, labeled 5 and 6. Measure 5 is in 2/4 time and begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The vocal line consists of five quarter notes: G4 (labeled 'tu'), F#4 (labeled 'tu'), E4 (labeled 'tu'), D#4 (labeled 'tu'), and C4 (labeled 'tu'). The piano accompaniment consists of four staves. The first staff has a whole note G4. The second staff has a whole note F#4. The third staff has a whole note E4. The fourth staff has a whole note D#4. Measure 6 is also in 2/4 time and begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The vocal line consists of three quarter notes: G4 (labeled 'tu'), F#4 (labeled 'tu'), and E4 (labeled 'tu'). The piano accompaniment consists of three staves. The first staff has a whole note G4. The second staff has a whole note F#4. The third staff has a whole note E4. The piano accompaniment for measure 6 is more complex, with the first staff having a whole note G4, the second staff having a whole note F#4, and the third staff having a whole note E4. The piano accompaniment for measure 5 is simpler, with each staff having a single whole note.

7 *mf* ^{tu}

The image shows a musical score for six staves in 2/4 time. The first staff is marked with a measure number '7', a dynamic marking '*mf*', and a breath mark '^{tu}'. The melodic line consists of six measures: a half note G4, a half note F4, a half note E4, a half note D4, a half note C4, and a half note B3. A slur covers the first five notes, and a fermata is placed over the final note. The second staff repeats the same melodic line. The third staff contains a whole note G4, a whole note F4, a whole note E4, a whole note D4, and a whole note C4, with a slur over the first four notes and a fermata over the fifth. The fourth staff contains a whole note G4, a whole note F4, a whole note E4, a whole note D4, and a whole note C4, with a slur over the first four notes and a fermata over the fifth. The fifth staff contains a whole note G4, a whole note F4, a whole note E4, a whole note D4, and a whole note C4, with a slur over the first four notes and a fermata over the fifth. The sixth staff contains a whole note G4, a whole note F4, a whole note E4, a whole note D4, and a whole note C4, with a slur over the first four notes and a fermata over the fifth.

Corneta em Mi bemol

1

1ª Posição 2ª Posição 2ª Posição 1ª Posição

mf tu tu tu tu

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

2

mf

tu tu

3

1ª Posição 2ª Posição 3ª Posição 3ª Posição 2ª Posição 1ª Posição

mf

tu tu tu

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 3ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 1ª P

4

tu
mf

The musical score consists of eight staves of music in 4/4 time. The first staff begins with a treble clef, a 4/4 time signature, and a key signature of one flat (B-flat major). The melody starts on a whole note G4 (labeled 'tu'), followed by a half note F#4, a half note E4, and a whole note D4 (labeled 'tu'). The dynamic marking *mf* is placed below the first note. The melody continues with a half note C4, a half note B3, and a whole note A3. The second staff continues the melody with a half note G3, a half note F#3, and a whole note E3. The third staff continues with a half note D3, a half note C3, and a whole note B2. The fourth staff continues with a half note A2, a half note G2, and a whole note F#2. The fifth staff continues with a half note E2, a half note D2, and a whole note C2. The sixth staff continues with a half note B1, a half note A1, and a whole note G1. The seventh staff continues with a half note F#1, a half note E1, and a whole note D1. The eighth staff concludes the melody with a half note C1, a half note B0, and a whole note A0. The score is written in a single system with eight staves.

5

mf
tu tu tu tu tu

6 *mf* tu tu tu

The musical score consists of seven staves of music in 2/4 time. The first staff begins with a treble clef, a 2/4 time signature, and a measure number '6'. The melody is written in eighth notes with slurs, and includes the lyrics 'tu tu tu' and a dynamic marking 'mf'. The notes in the first staff are G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4. The second staff continues with G4, F4, E4, D4, C4, B3. The third staff has G4, F4, E4, D4, C4, B3. The fourth staff has G4, F4, E4, D4, C4, B3. The fifth staff has G4, F4, E4, D4, C4, B3. The sixth staff has G4, F4, E4, D4, C4, B3. The seventh staff has G4, F4, E4, D4, C4, B3. Each staff ends with a whole rest in the final measure.

7 *mf* tu

tu

tu

tu

tu

tu

tu

tu

Bombardino em Fá

1

1ª Posição 2ª Posição 2ª Posição 1ª Posição

mf

tu tu tu tu

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

The image displays a musical score for a Bombardino in the key of F major. It consists of six staves of music. The first staff is marked with a '1' and includes the lyrics 'tu tu tu tu' under the notes. Above the first four measures of the first staff are the labels '1ª Posição', '2ª Posição', '2ª Posição', and '1ª Posição'. The dynamic marking '*mf*' is placed below the first measure. The subsequent five staves are labeled with '1ª P' and '2ª P' above the notes, indicating the first and second positions for the instrument. The notes are quarter notes, and the rests are also quarter notes. The key signature has one flat (Bb), and the time signature is 4/4.

2

mf tu

tu

The musical score consists of six staves of music in 4/4 time. The first staff begins with a treble clef, a 4/4 time signature, and a mezzo-forte (*mf*) dynamic marking. The melody is written on a single staff with six measures. The notes are: G4 (half note, labeled 'tu'), Bb4 (half note), a whole rest, G#4 (half note, labeled 'tu'), G4 (half note), and a whole rest. The following five staves show the same musical notation with various phrasing and articulation options, such as slurs and breath marks, applied to the notes.

3

1ª Posição 2ª Posição 3ª Posição 3ª Posição 2ª Posição 1ª Posição

mf tu tu tu tu tu tu

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 3ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 3ª P

1ª P 2ª P 3ª P 3ª P 2ª P 1ª P

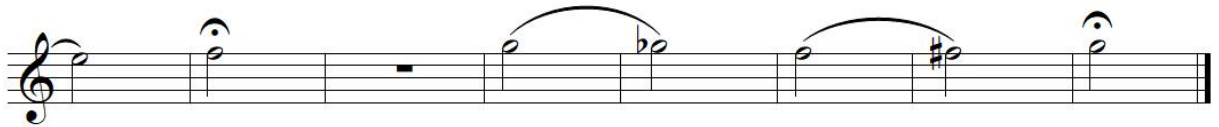
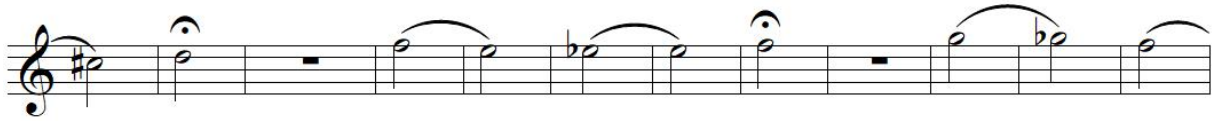
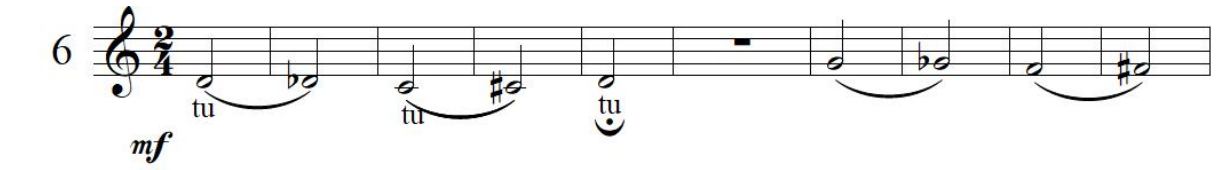
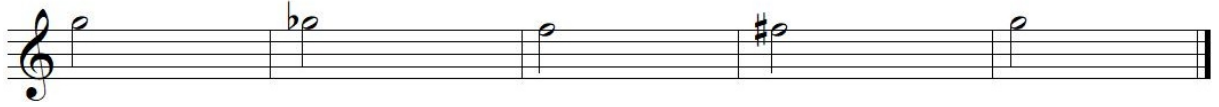
1ª P 1ª P 1ª P 3ª P 2ª P 1ª P

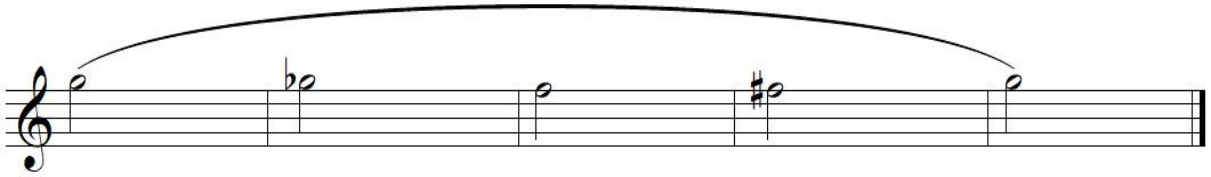
4

mf tu tu tu tu tu tu

5

mf tu tu tu tu tu tu





Bombardino em Mi bemol

1 *mf* 1ª Posição 2ª Posição 2ª Posição 1ª Posição

tu tu tu tu

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

1ª P 2ª P 2ª P 1ª P

2

mf tu

The musical score is written in 4/4 time and begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The first staff shows the vocal line starting with the word "tu" on a half note, followed by a whole rest in the second measure, and another "tu" on a half note in the fourth measure. The subsequent six staves show various melodic lines, including half notes, quarter notes, and rests, with some notes beamed together and slurred. The piece concludes with a double bar line at the end of the seventh staff.

3 *mf* 1ª Posição 2ª Posição 3ª Posição 3ª Posição 2ª Posição 1ª Posição

tu tu tu

The image shows a musical exercise consisting of six staves of music. The first staff is in 3/4 time, marked *mf*, and contains the lyrics "tu tu tu". Above the staff, the positions for each measure are labeled: 1ª Posição, 2ª Posição, 3ª Posição, 3ª Posição, 2ª Posição, and 1ª Posição. The notes are: G4 (1st), A4 (2nd), Bb4 (3rd), C#5 (3rd), D5 (2nd), and E5 (1st). The following five staves show the same sequence of notes with different fingerings (1ª P, 2ª P, 3ª P) and positions (1ª P, 2ª P, 3ª P) indicated above them. The notes are: G4 (1ª P), A4 (2ª P), Bb4 (3ª P), C#5 (3ª P), D5 (2ª P), and E5 (1ª P).

4

mf tu tu

The musical score consists of seven staves of music in 4/4 time. The first staff begins with a treble clef, a 4/4 time signature, and a dynamic marking of *mf*. The first two measures contain a melodic line starting on G4, moving to A4, B4, and C5, with a slur underneath. The second measure is marked with the syllable 'tu'. The next two measures are rests. The final two measures contain a melodic line starting on D5, moving to E5, F5, and G5, with a slur underneath. The second measure of this pair is marked with the syllable 'tu'. The following six staves each contain a single melodic line with a slur, corresponding to the notes in the first two measures of the first staff. The notes are: G4, A4, B4, C5 (first staff); D5, E5, F5, G5 (second staff); G4, A4, B4, C5 (third staff); D5, E5, F5, G5 (fourth staff); G4, A4, B4, C5 (fifth staff); D5, E5, F5, G5 (sixth staff). The final staff ends with a double bar line.

5

mf tu tu tu tu tu

6

mf tu tu tu

7 *mf* tu tu

The musical score consists of four staves in 2/4 time. The first staff begins with a treble clef, a 2/4 time signature, and a measure rest. The melody starts with a half note G4, followed by quarter notes F#4, E4, D4, C4, and B3. A slur covers the first six notes, with the syllable 'tu' written below. A measure rest follows, then a half note G4, followed by quarter notes F#4, E4, and D4. A second slur covers these three notes, with the syllable 'tu' written below. The second staff continues with a half note G4, followed by quarter notes F#4, E4, D4, and C4. A slur covers these four notes. A measure rest follows, then a half note G4, followed by quarter notes F#4, E4, and D4. A slur covers these three notes. The third staff continues with a half note G4, followed by quarter notes F#4, E4, D4, and C4. A slur covers these four notes. A measure rest follows, then a half note G4, followed by quarter notes F#4, E4, and D4. A slur covers these three notes. The fourth staff continues with a half note G4, followed by quarter notes F#4, E4, and D4. A slur covers these three notes. A measure rest follows, then a half note G4, followed by quarter notes F#4, E4, and D4. A slur covers these three notes. The piece ends with a double bar line.

3ª Parte

Estudos de Sonoridade em Grupo

Estudo coletivo para trompete, trombone, corneta de gatilho (si bemol, fá e mi bemol) e bombardino de gatilho (fá e mi bemol)

Os presentes exercícios estão voltados, especificamente, para os estudos coletivos. Neles serão trabalhadas afinação, respiração, articulação, emissão do som, dinâmica, pulsação, leitura rítmica e forma de nota. O estudo é composto de seis exercícios nas tonalidades de Dó maior e Fá maior. As suas execuções serão mediante a regência do professor.



Exercício nº 1

Trompete B \flat						
Corneta B \flat						
Corneta F						
Corneta E \flat						
Bombardino F						
Bombardino E \flat						
Trombone C						

8

Musical score for measures 8-15. The score is for seven instruments: Tromp. B♭, Corn. B♭, Corn. F, Corn. E♭, Bomb. F, Bomb. E♭, and Tromb. C. Each instrument part consists of a staff with a treble clef (except for Tromb. C which has a bass clef). The key signature has two flats (B♭ and E♭). The music is written in a simple, rhythmic style with quarter notes and rests. The notes are: Tromp. B♭ (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), Corn. B♭ (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), Corn. F (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), Corn. E♭ (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), Bomb. F (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), Bomb. E♭ (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), and Tromb. C (G1, G1, G1, G1, G1, G1, G1, G1).

16

Musical score for measures 16-23. The score is for seven instruments: Tromp. B♭, Corn. B♭, Corn. F, Corn. E♭, Bomb. F, Bomb. E♭, and Tromb. C. Each instrument part consists of a staff with a treble clef (except for Tromb. C which has a bass clef). The key signature has two flats (B♭ and E♭). The music is written in a simple, rhythmic style with quarter notes and rests. The notes are: Tromp. B♭ (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), Corn. B♭ (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), Corn. F (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), Corn. E♭ (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), Bomb. F (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), Bomb. E♭ (G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2), and Tromb. C (G1, G1, G1, G1, G1, G1, G1, G1).

24

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C



Exercício n° 2

Trompeta B

Corneta B

Corneta F

Corneta E \flat

Bombardino F

Bombardino E_♭

mf

Trombone C

mf

7

Tromp. B_♭

Corn. B_♭

Corn. F

Corn. E_♭

Bomb. F

Bomb. E_♭

Tromb. C

14

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

21

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

28

Tromp. B

Corn. B

Corn. F

Corn. E

Bomb. F

Bomb. E

Tromb. C

Detailed description: This is a page of a musical score, page 106, starting at measure 28. It features seven staves for different instruments: Tromp. B, Corn. B, Corn. F, Corn. E, Bomb. F, Bomb. E, and Tromb. C. The Tromb. C staff is in bass clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The other six staves are in treble clef. The music is organized into four measures. In the first measure, all instruments have a whole rest. In the second measure, Tromp. B, Corn. B, Corn. F, Bomb. F, and Tromb. C play quarter notes, while Corn. E has a whole rest. In the third measure, all instruments have a whole rest. In the fourth measure, Tromp. B, Corn. B, Corn. F, Bomb. F, Bomb. E, and Tromb. C play quarter notes, while Corn. E has a whole rest.



Exercício nº 3

Trompete B_♭
 Corneta B_♭
 Corneta F
 Corneta E_♭
 Bombardino F
 Bombardino E_♭
 Trombone

Tromp. B_♭
 Corn. B_♭
 Corn. F

mf

9

Musical score for measures 1-16. The score is arranged in five staves. The instruments are: Corn. F (top), Corn. E_b, Bomb. F, Bomb. E_b, and Tromb. C (bottom). The music consists of rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes, with rests in the first two measures of each staff.

Musical score for measures 17-24. The score is arranged in seven staves. The instruments are: Tromp. B_b (top), Corn. B_b, Corn. F, Corn. E_b, Bomb. F, Bomb. E_b, and Tromb. C (bottom). The music consists of rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes, with rests in the first two measures of each staff. A measure rest is indicated above the first staff at measure 17.

Musical score for measures 25-28. The score is arranged in two staves. The instruments are: Tromp. B_b (top) and Corn. B_b (bottom). The music consists of rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes, with rests in the first two measures of each staff. A measure rest is indicated above the first staff at measure 25.

Corn. F
 Corn. E
 Bomb. F
 Bomb. E
 Tromb. C



Exercício nº 4

Trompete B
 Corneta B
 Corneta F
 Cornte E
 Bombardino F
 Bombardino E
 Trombone C

9

Musical score for measures 9-16. The score is for a brass section with seven parts: Tromp. B \flat , Corn. B \flat , Corn. F, Corn. E \flat , Bomb. F, Bomb. E \flat , and Tromb. C. The music is in 4/4 time and features a steady pulse of quarter notes. The Trombone C part is in the bass clef, while the other parts are in the treble clef. The key signature has two flats (B \flat and E \flat).

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

17

Musical score for measures 17-24. The score is for a brass section with seven parts: Tromp. B \flat , Corn. B \flat , Corn. F, Corn. E \flat , Bomb. F, Bomb. E \flat , and Tromb. C. The music is in 4/4 time and features a steady pulse of quarter notes. The Trombone C part is in the bass clef, while the other parts are in the treble clef. The key signature has two flats (B \flat and E \flat).

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

25

Tromp. B

Corn. B

Corn. F

Corn. E

Bomb. F

Bomb. E

Tromb. C



Exercício nº 5

Trompeta B

mf

Corneta B

mf

Corneta F

mf

Corneta E

mf

Bombardino F

Bombardino E

Trombone C

mf

mf

mf

7

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

14

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E_b

Tromb. C

This system contains three staves. The top two staves, Bombardone F and Bombardone Eb, are in treble clef with a key signature of one flat. They play a sequence of notes: a whole rest, followed by quarter notes G4 and A4, then another whole rest, followed by quarter notes G4 and A4, then another whole rest, followed by quarter notes G4 and A4, and finally another whole rest. The bottom staff, Trombone C, is in bass clef with a key signature of one flat. It plays a sequence of notes: a whole rest, followed by eighth notes G3 and A3, then another whole rest, followed by eighth notes G3 and A3, then another whole rest, followed by eighth notes G3 and A3, and finally another whole rest.

21

Tromp. B_b

Corn. B_b

Corn. F

Corn. E_b

Bomb. F

Bomb. E_b

Tromb. C

This system contains seven staves, starting with a measure number '21'. The top six staves are in treble clef with a key signature of one flat. Trombone Bb, Cornet Bb, and Bombardone F play a sequence of notes: quarter notes G4 and A4, then a whole rest, then quarter notes G4 and A4, then a whole rest, then quarter notes G4 and A4, then a whole rest, and finally quarter notes G4 and A4. Cornet F and Bombardone Eb play a sequence of notes: quarter notes G4 and A4, then a whole rest, then quarter notes G4 and A4, then a whole rest, then quarter notes G4 and A4, then a whole rest, and finally quarter notes G4 and A4. The bottom staff, Trombone C, is in bass clef with a key signature of one flat. It plays a sequence of notes: eighth notes G3 and A3, then a whole rest, then eighth notes G3 and A3, then a whole rest, then eighth notes G3 and A3, then a whole rest, and finally eighth notes G3 and A3.

28

The image shows a musical score for seven instruments: Tromp. B, Corn. B, Corn. F, Corn. E, Bomb. F, Bomb. E, and Tromb. C. The score is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a common time signature. The music is organized into four measures. The first measure contains rests for all instruments. The second measure contains quarter notes for Tromp. B, Corn. B, Corn. F, Bomb. F, and Tromb. C, while Corn. E and Bomb. E have rests. The third measure contains rests for all instruments. The fourth measure contains quarter notes for all seven instruments. The Tromb. C part is written in a bass clef.

Tromp. B

Corn. B

Corn. F

Corn. E

Bomb. F

Bomb. E

Tromb. C



Exercício nº 6

Trompete B \flat
mf

Corneta B \flat
mf

Corneta F
mf

Corneta E \flat
mf

Bombardino F
mf

Bombardino E \flat
mf

Trombone
mf

Tromp. B \flat
⁹

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

17

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

25

Tromp. B \flat

Corn. B \flat

The image shows a musical score for five brass instruments, arranged vertically from top to bottom: Corn. F, Corn. E \flat , Bomb. F, Bomb. E \flat , and Tromb. C. Each instrument has a staff with musical notation. The notation includes notes and rests, indicating a specific melodic line for each instrument. The score is presented in a standard musical notation style with a key signature of one flat and a common time signature.

4ª Parte

Estudos de Emissão Sonora

Estudo coletivo para trompete, trombone, corneta de gatilho (Si bemol, Fá e Mi bemol) e bombardino de gatilho (Fá e Mi bemol)

Este exercício consiste no estudo direcionado ao fraseado, à afinação, leitura rítmica e respiração. O aluno deverá executar o exercício de acordo com o andamento indicado nas partituras. A vírgula (,) colocada no final de cada compasso, indicará ao aluno que ele deve respirar nos locais indicados.

Exercício nº 1

Andante

The musical score is for Exercise No. 1, marked 'Andante' and 'mf'. It is written for nine instruments: Trompete 1, Trompete 2, Corneta B \flat , Corneta F, Corneta E \flat , Bombardino F, Bombardino E \flat , Trombone 1, and Trombone 2. The score is in 4/4 time and consists of two systems of staves. The first system contains Trompete 1, Trompete 2, Corneta B \flat , Corneta F, Corneta E \flat , Bombardino F, and Bombardino E \flat . The second system contains Trombone 1 and Trombone 2. Each staff begins with a treble clef (except for the trombones which use bass clefs) and a key signature of two flats. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes with breath marks (virgulas) at the end of each measure.

O exercício seguinte também consiste no estudo direcionado ao fraseado, à afinação, leitura rítmica e respiração, porém com acréscimo de sinais de acentos colocadas sobre ou sob as notas, assim como o acento (>) e tenuto (—).

Exercício nº 2

Moderato

The musical score for Exercise No. 2 is written for a brass ensemble in 4/4 time, marked Moderato. It consists of nine staves, each representing a different instrument. The key signature has two flats (B♭ and E♭). The dynamic marking is mezzo-forte (mf). The score includes various articulation symbols: accents (>) and tenuto marks (—) placed above or below notes to indicate phrasing and breath control. The instruments and their parts are as follows:

- Trompete B \flat 1:** Treble clef, starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, and a half note C5 with an accent and tenuto mark.
- Trompete B \flat 2:** Treble clef, starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, and a half note C5 with an accent and tenuto mark.
- Corneta em B \flat :** Treble clef, starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, and a half note C5 with an accent and tenuto mark.
- Corneta F:** Treble clef, starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, and a half note C5 with an accent and tenuto mark.
- Corneta E \flat :** Treble clef, starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, and a half note C5 with an accent and tenuto mark.
- Bombardino F:** Treble clef, starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, and a half note C5 with an accent and tenuto mark.
- Bombardino E \flat :** Treble clef, starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, and a half note C5 with an accent and tenuto mark.
- Trombone C 1:** Bass clef, starts with a half note G3, followed by quarter notes A3, B3, and a half note C4 with an accent and tenuto mark.
- Trombone C 2:** Bass clef, starts with a half note G3, followed by quarter notes A3, B3, and a half note C4 with an accent and tenuto mark.

5ª Parte

Estudos Melódicos

(Coletivo e Individual)

O presente estudo melódico visa trabalhar todos os aspectos técnicos já estudados anteriormente. Os alunos irão executar este arranjo demonstrando as suas habilidades técnicas desenvolvidas durante as práticas dos exercícios deste material didático.

Asa branca

Luiz Gonzaga
Hélio Santana

The musical score is for the piece 'Asa Branca' and is arranged for a brass ensemble. It consists of eight staves, each for a different instrument. The key signature has one flat (B-flat) and the time signature is 4/4. The score is divided into four measures. The first two staves, Trompete B> 1 and Trompete B> 2, play a melodic line starting with a forte (*f*) dynamic. The Trompete B> 1 part has a more active line with eighth and sixteenth notes, while the Trompete B> 2 part has a simpler line. The next three staves, Corneta B>, Coneta F, and Corneta E>, play a sustained harmonic line with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The Bombardino F and Bombardino E> staves also play a sustained harmonic line with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The Trombone C staff is marked with a rest throughout the piece.

5

Tromp. 1

Tromp. 2

Corn. B

Corn. F

Corn. E

Bomb. F

Bomb. E

Tromb. C

mf

9

Tromp. 1

Tromp. 2

Corn. B

Corn. F

Corn. E

Bomb. F

mf

mp

mp

mp

mp

Bomb. E \flat

Tromb. C

mp

13

Tromp. 1

Tromp. 2

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

17

Tromp. 1

Tromp. 2

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

This system contains the first four measures of the score. The instruments are Corn. E \flat , Bomb. F, Bomb. E \flat , and Tromb. C. The Tromb. C part features a rhythmic pattern of eighth notes, while the other instruments play sustained notes.

21

Tromp. 1

Tromp. 2

Corn. B \flat

Corn. F

Corn. E \flat

Bomb. F

Bomb. E \flat

Tromb. C

This system contains measures 21 through 24. The instruments are Tromp. 1, Tromp. 2, Corn. B \flat , Corn. F, Corn. E \flat , Bomb. F, Bomb. E \flat , and Tromb. C. Measure 21 is marked with a '21'. Tromp. 2 has a more active melodic line with eighth notes, while the other instruments play sustained notes or rests.

25

1 2

Tromp. 1

Tromp. 2

Corn. B>

Corn. F

Corn. E>

Bomb. F

Bomb. E>

Tromb. C

Estudos Melódicos para Trompete e Trombone

Os seis exercícios melódicos elaborados para trompete e trombone foram idealizados com o intuito de desenvolver no aluno o domínio técnico relacionado ao fraseado, à interpretação, articulação, leitura (rítmica e melódica) e respiração.

Andantino ♩ = 80

1 *mf*

The first exercise is in 4/4 time, marked Andantino with a tempo of 80 beats per minute. It begins with a treble clef and a dynamic marking of *mf*. The melody consists of quarter and eighth notes, with some notes accented. The exercise spans four staves.

Andante ♩ = 72

2 *mf*

The second exercise is in 4/4 time, marked Andante with a tempo of 72 beats per minute. It begins with a treble clef and a dynamic marking of *mf*. The melody is more complex, featuring eighth and sixteenth notes with slurs and accents. The exercise spans three staves.

Moderato ♩ = 92

3 *mf*

Musical score for exercise 3, Moderato, 3/4 time, *mf* dynamics. The score consists of three staves of music. The first staff begins with a treble clef, a 3/4 time signature, and a *mf* dynamic marking. The melody is written in a single line with various note values and rests. The second and third staves continue the melody, with the third staff ending with a double bar line.

Moderato ♩ = 92

4 *mf*

Musical score for exercise 4, Moderato, 3/4 time, *mf* and *f* dynamics. The score consists of four staves of music. The first staff begins with a treble clef, a 3/4 time signature, and a *mf* dynamic marking. The melody is written in a single line with various note values and rests. The second and third staves continue the melody, with the third staff ending with a double bar line. The fourth staff continues the melody, with a *f* dynamic marking at the end.

Allegro ♩ = 132

5 *mf*

Musical score for Allegro, measures 5-8. The score consists of three staves of music in 3/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a dynamic marking of *mf*. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes with various articulations like accents and slurs.

Allegretto ♩ = 108

6 *mf*

Musical score for Allegretto, measures 6-9. The score consists of four staves of music in 3/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a dynamic marking of *mf*. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes with various articulations like accents and slurs.

Andantino ♩ = 80

1

mf

Andante ♩ = 72

2

mf

Moderato ♩ = 92

3

mf

Moderato ♩ = 92

4

mf

f

mf

Allegro ♩ = 132

5 *mf*

Musical score for exercise 5, marked *mf*. The tempo is Allegro (♩ = 132). The piece is in 3/4 time and bass clef. It consists of three staves of music. The first staff begins with a '5' and *mf*. The music features a mix of quarter and eighth notes with various articulations like accents and slurs.

Allegretto ♩ = 108

6 *mf*

Musical score for exercise 6, marked *mf*. The tempo is Allegretto (♩ = 108). The piece is in 3/4 time and bass clef. It consists of four staves of music. The first staff begins with a '6' and *mf*. The music is characterized by eighth-note patterns and slurs.